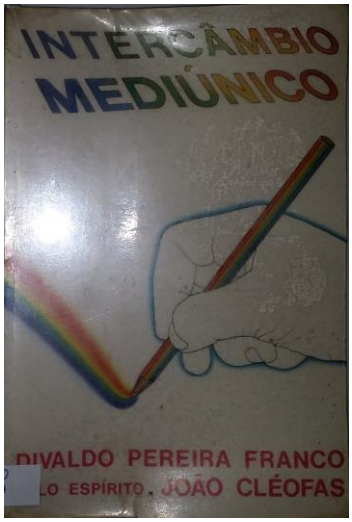


DIVALDO P. FRANCO

Intercâmbio Mediúnico

Pelo Espírito
João Cléofas

LEAL

1986

Súmula

Intercâmbio Mediúnico — Joanna de Ângelis .... Esclarecimento — Nilson de Souza Pereira..... 11
1. Ministério do Auxílio..... 13
2. Ponte de Serviço 17
3. Obsidiados 19
4. Aos Médiuns Principiantes 23
5. Terapia da Caridade 27
6. Terapia do Evangelho e do Amor 34
7. Coerência Entre Pensamento e Ação. 35
8. Solidariedade Fraternal 39
9. Conscientização e Responsabilidade Mediúnica ... 41
10. Determinação Cristã 45
11. Requisitos Basilares 47
12. Requisitos Para o Médium Seguro..... 49
13. Outra Visão Sobre a Caridade 53
14. Na Problemática da Obsessão 57

15. Ponte de Luz..... 59
16. Concentração Mental 61
17- Deveres Nossos 65
18. Surpresa Ante a Vida 67
19. Pacificação Interna 71
20. Concentração e Intercâmbio Mediúnico 73
21. Terapêutica Espiritual..... 77
22. Laboratório Mediúnico 81
23. O Momento de Amor' 85
24. Momento de Oração..... 87
25. Desobsessão e Caridade 89
26. Vida e Morte..... 91
27. Solidariedade Ativa 93
28. Padrão Vibratório 95
29. Tarefa do Bem Incessante 99
30. Instrumentalidade Mediúnica . 101
31. Sintoma e Equilíbrio 103
32. Educação da Mediunidade 105
33. Preparação 107
34. Fixação Mental no Bem 109
35. Técnica de Doutrinação 111
36. Planejamento Socorrista H3
37. Ir e Vir 115
38. Cirurgia Mediúnica 117
39 Improviso Injustificável 119
, . 121
40. Silêncio Psíquico.....
I A _ 123
41. Arte de Amar .....
125
42. Porta de Esperança.....
, , . 127
43. Claridade intima ..... g|
44. Bênçãos da Oração .....
45. Enfermagem Espiritual .....
46. Redenção em Nós Mesmos ..... ^
47. Trabalho com' Jesus .....
48. Auxílio Recíproco .....
49. Em Renovação ..... ^
50. Obreiros do Cristo .....
51. Mediunidade com Jesus 143

52. Mediunidade e Auxílio 145
53. Condicionamentos 147
54. Impressões Fisiológicas..... 149
55. Mediunidade e Serviço 151
56. As Provações 155
57. Duas Vidas 159
58. Perturbação Espiritual 161
59. Cartas-Vivas ..... 163.
60. **Regozijos no Labor**

Intercâmbio mediúnico

Na pauta dos compromissos espirituais que o trabalhador consciente da Doutrina Espírita assume, destaca-se o intercâmbio mediúnico, na condição de muito valioso.

Graças a ele, a observação do fato robustece a fé; a oportunidade de informar-se a respeito da vida além da morte, faculta-lhe dados preciosos; o estudo das comunicações aguça-lhe a percepção sobre a Erratícidade; o ensejo de esclarecer os que se encontram equivocados, no Além, luz abençoado; proporciona-lhe recursos eficazes, para o concurso anti-obsessivo ou desobsessivo; o hábito da concentração se lhe torna mais natural e produtivo; pode conferir os ensinamentos hauridos na Codificação com a realidade da vida moral, além do corpo somático; o ministério da aprendizagem viva oferece exemplos irrefutáveis; a ação da caridade sem saber a quem se dirige, torna-se mais oportuna e propicia-lhe dar passos mais largos...

O intercâmbio mediúnico de forma consciente, conforme as seguras diretrizes da Doutrina Espírita, é capítulo dos mais belos da vida, preparando os homens para que possam manter com equilíbrio e ampliar as incursões entre o plano físico e o espiritual.

Efeito do estudo cuidadoso do Espiritismo, o intercâmbio mediúnico salutar, é estímulo e convite ao aprimoramento interior de quem se candidata à edificação de um futuro mundo melhor caracterizado por uma sociedade mais feliz.

O abnegado amigo João Cléofas oferece aos interessados nesta área da atividade espírita, inúmeras reflexões em torno de temas que elegeu para a meditação dos companheiros de ambos os planos da vida, que se reúnem para este mister.

Utilizando-se de cada questão para a abertura da reunião mediúnica, atendeu à solicitação dos amigos encarnados a fim de apresentar, em letra de forma, aquelas instruções, que agora constituem este livro.

Não apresenta novidade alguma, e diversos assuntos já se encontram amplamente divulgados e comentados.

Como sabemos que nem todos os interessados no conhecimento espírita dispõem do material de que gostariam, brindamos-lhes esta modesta contribuição, que esperamos chegue também a muitas outras pessoas de- sinformadas, dando-lhes uma visão positiva, uma diretriz otimista que as ajude no seu processo de crescimento moral e espiritual.

Formulando votos de paz e bom entendimento para quem leia estas páginas, suplicamos a Jesus, que retornou da tumba em momentoso intercâmbio mediúnico para demonstrar a imortalidade, que nos abençoe e guarde na Sua paz.

Joanna de Ângelis Salvador, 15 de agosto de 1985.

Esclarecimento

Ao serem iniciadas nossas reuniões mediúnicas, no Centro Espírita "Caminho da Redenção", nas noites de seguradas e quartas-feirás, o Benfeitor Espiritual João Cléofas apresenta-se para ministrar breve instrução que diz respeito à atividade a ser desenvolvida, naquele ensejo.

Na sucessão dos anos, esse Amigo dedicado tem- nos trazido a sua palavra breve e oportuna, oferecendo-nos diretriz e segurança em torno do ministério so-corrista aos desencarnados em aflição, fundamentada no profundo conhecimento da vida e do ser.

Tão sábias têm sido, que lhe pedimos permissão para gravá-las em fita cassete, a fim de podermos ouvir outras vezes e meditar no seu conteúdo. Ao mesmo tempo, solicitamos que nos facultasse transcrevê-las para o papel com o mesmo objetivo.

O Instrutor amigo concordou plenamente com o nosso desejo, e, a partir de então, terminada cada reunião, o confrade Alamiro Galvão, encarregou-se do trabalho, que era encaminhado a Divaldo Franco, e, posteriormente, arquivado pelo dedicado médium.

Recentemente, considerando essas instruções valiosas para aqueles que se dedicam a mister semelhante ao nosso, auscultamos o Espírito bondoso, solicitando que reunisse as páginas que lhe parecessem mais próprias para a compilação de um livro e as enfeixasse em uma Obra, objetivando o esclarecimento e o consolo espiritual de outras pessoas.

Havendo aquiescido, aquele Mentor selecionou e reuniu as que agora se apresentam compondo este trabalho de origem psicofônica.

Aqui estão, portanto, com a finalidade de mais ampla divulgação, as diretrizes e orientações que nos foram ministradas e que temos o prazer de apresentar ao caro leitor para a sua reflexão.

Salvador, 15 de agosto de 1985.

Nilson de Souza Pereira

Ministério do auxílio

A caravana volumosa dos que retomam prossegue, ininterrupta, em marcha crescente.

Incontáveis passageiros volvem ao porto de origem, assinalados pelos descalabros em que tombaram.

Inúmeros, anestesiados, quando na matéria, olvidaram-se dos compromissos que assumiram.

Diversos, utilizando-se do corpo, menoscabaram o patrimônio da vida.

Alguns, advertidos quanto aos deveres a cumprir, negacearam, eximindo-se da responsabilidade.

Vários, convocados diretamente ao programa dignificador, apresentaram-se rebeldes e queixosos.

Um número sem conto conheceu a informação da verdade, porém preferiu o prazer do engodo.

Somente poucos sentiram a imperiosa necessidade de servir e de amar.
Aclarados pelo bem, fizeram-se cooperadores da verdade.

Sensibilizados pelo amor, colocaram óleo na engrenagem do serviço, a fim de não se enferrujarem na inutilidade.

Compreendendo a transitoriedade do corpo, quais formigas previdentes, acumularam valores que transferiram para após a invernia da morte e despertam amparados pelos atos.

A caravana, porém, dos desassisados e imprudentes, dos combalidos e enfermos, convida-nos à compaixão sem censura, à caridade sem admoestação, ao socorro sem imposição de natureza alguma.

Esgaravatar-se uma ferida aberta em chaga viva, não constitui terapia de cura.
.

Colocar ácido num corte recém-aberto, jamais significa atendimento valioso.

São o penso do amor com o unguento da misericórdia, colocados no algodão da discrição que, atendendo uns e minorando aflições de outros, realizam o ministério do auxílio fraternal.

A vida, que se desdobra em múltiplas facetas na organização carnal ou fora dela, é um todo em harmonia com os códigos da Lei Divina.

Disputemos, na conjuntura em que nos encontramos, a honra do ideal de servir sem a preocupação exigente de penetrar nas causas do sofrimento, mas ungidos pelo zelo prudente de modificar-lhes as estruturas afligentes.
O Senhor, que nos conhece desde o princípio, ajuda-nos sempre, através das doações gratuitas do amor que se manifesta de mil modos, conduzindo-nos até Ele.
Façamos, então, a nossa parte conforme as possibilidades que desfrutemos junto aos irmãos desencarnados em agonia.Ponte de serviço

Chegamos ao nosso momento de socorro espiritual.

A dor nos bate à porta do sentimento, o remorso se traveste de violência, as recordações infelizes agitam-se na desesperação, o tempo malbaratado surge como fantasma opressor, os sentimentos anestesiantes perdem a expressão e ressurgem como cobradores impenitentes, as paixões dissolventes abrem-se em feridas morais que pululam, fazendo que a consciência afinal desperte na vida depois da disjunção do cadáver.

A misericórdia do Senhor, no entanto, faculta a este sem-número de equivocados que, através da porta socorrista da mediunidade, possam ter uma consciência mais límpida em torno das responsabilidades malogradas, facultando-lhes a antevisão de um futuro de promessas que lhes cumpre lograr desde hoje.

No grupo de trabalhos em que se conjugam os esforços dos encarnados laboriosos e os desencarnados em abnegação, a dor fustigante é a nossa ponte de serviço ao Espírito aturdido, que é o irmão que nos chega falando-nos da fraternidade de que necessita, da solidariedade que lhe faz falta e do amor que o conduzirá ao encontro de si mesmo.

Conscientes de que o nosso dever, no corpo ou fora dele, é servir e servir, apressemo-nos para o ministério da enfermagem espiritual com verdadeira unção.

Obsidiados

As fraquezas morais, a vontade viciada, os condicionamentos negativos, todos eles defluentes das imperfeições do Espírito, herança inditosa das reencarnações pretéritas, constituem fulcros geradores de subjugações de natureza alienante.

Não sendo o homem atual outro ser, senão o herdeiro dos seus próprios valores, o mergulho do Espírito na carne não o modifica intrinsecamente, da mesma forma que o desvestir da indumentária material de maneira alguma altera a estrutura íntima daquele que se libera dos implementos orgânicos.

Nascer ou renascer, morrer ou desencarnar, são processos apenas biológicos, enquadrados na realidade de uma vida que tem por base a eternidade de Deus e por consequência o infinito do tempo.

Nos processos demorados de obsessões subjugado- ras, inelutavelmente, a lei alcança o endividado, con- vidando-o ao vigoroso dever das reflexões doridas. para que mais facilmente se libere das injunções calamitosas que para si próprio criou.

É sempre responsável, no capítulo das obsessões, o enfermo, por débitos atuais ou pelas conjunturas infelizes da encarnação anterior. A ele, por isso mesmo, cumpre a tarefa indeclinável da terapia lenificadora, pontificando nos exercícios mentais do equilíbrio, nas ações nobilitantes do auxílio fraternal, na edificação das disposições morais, na perseverança dos ideais engrandecedores da Humanidade, por cujos meios dissuade o perseguidor incansável que, ante o esforço que o outro

empreende para galgar mais elevados degraus, abandona o intento, maléfico, deixando-o entregue ao seu próprio destino.

Ocorre, muitas vezes, que o próprio paciente, porque as circunstâncias da subjugação são muito violentas e porque a coarctação do discernimento se faz imperiosa, para que possa lograr a liberdade do impo- sitivo obsessivo, requisita a ajuda de' corações devotados que contribuam de maneira honesta *e*^{J} desinteressada pela sua reabilitação, ao tempo em que, logrando o conhecimento, o discernimento da-razão, passará a atuar de forma relevante com o seu contributo liberativo.

A terapêutica desobsessiva pelo esclarecimento do perseguidor, que deve ser norteado a mudar de comportamento mental,-por estar incidindo em erro tão grave quanto aquele que pretende justiçar; ffa sua ignorância, é de valor inexcedível, por atuar nas fontes geradoras do desequilíbrio. Todavia, a evangelização do paciente é de emergência, para fazê-lo mudar de atitude interior, rompendo os liames que o prendem aos vícios pretéritos e, por consequência, modificar a área de sintonia mental, que faculta aos adversários desencarnados rtransferindo-se dela e da onda emocional, por fim sintonizando com *ps* objetivos enobrecedores nos quais granjeará a paz.

Em todo e qualquer processo de alienação sub- jugadora, por interferência de Espíritos desencarnados, a ação do enfermo dar-lhe-á méritos''liberati vos, créditos redentores, possibilidades de crescimento espiritual, a fim de que logre o sublime cometimento da reencar- nação, que é o progresso do Espírito na direção da felicidade perfeita.

Aos médiuns principiantes

Desejando cooperar com os Instrutores Espirituais, no-ministério da mediunidade enobrecida, não descureis da parte que vos diz respeito, certamente a mais importante.

Sem o émpenho consciente para a aquisição do próprio equilíbrio, mui difícil se tomará a realização das tarefas' que se apresçntam desafiadoras. Todavia, pàra lograr a/harmonia, o estudo sistemático da Doutrina Espírita e' o exercício do bem, conforme, as leis morais que regem a^vida, tornam-se de' alta valia.

O^estudo oferece o conhecimento das leis"que estabelecem a ordenre a harmonia, ao mesmo tempo elucida quanto ao mecanismo de que se constituem as relações entrè os encarnados e os desencarnados.

O exercício do bem -favorecer a educarão dos sentimentos,- desenvolvendo as faculdades morais que, por sua vez, permitem mais valioso intercâmbio, caracteri- zando-o pela qualidade superior do seu conteúdo.

O aprendiz da mediunidade deve ser dócil à voz e ao comando dos Espíritos Superiores, através de cuja ductibilidade consegue vencer-se, corrigindo os

desvios da vontade viciada, adaptando os seus desejos e aspirações aos interesses relevantes que promovem a criatura humana, domiciliada ou não no plano físico, meta precípua do compromisso socorrista a que candidata a mediunidade.

O estudo renova os clichês mentais ensejando visão feliz dos quadros da existência que se assinala de esperança e otimismo.

A boa leitura propõe a empatia, ao mesmo tempo colore e ilumina as torpes situações com lúculas de amanheceres felizes. Faculta a reflexão, donde se recolhem proficientes resultados e estímulos radiosos para o tentame feliz da consciência.

O exercício do bem promove o Espírito, dilatando- lhe a compreensão em torno da divina justiça a revelar- se nas soberanas leis que alcançam todos aqueles que as ludibriaram, convocando cada um ao justo refazimento em ocasião própria.

Se sois candidato ao labor enobrecido da mediunidade e desejais servir com abnegação, fazei da prece uma ação constante e do trabalho edificante a vossa oração libertadora.

Cultivai a brandura, por cujo cometimento conseguireis gerar simpatias em torno dos passos.

Evitai o desalento quanto, á presunção, que são inimigos lúridos, a *corroerem* o *metal* da alma, desarticulando as engrenagens psíquicas imprescindíveis ao labor a que desejais ser fiel.

Retirai sempre de .qualquer circunstância ou comentário o *lado melhor,* a *parte boa, de modo* a aprenderdes filtrar os valores bons, mesmo quando ocultos ou mesclados na ganga das paixões dissolventes.

Aprendei o comedimento, selecionando o que podeis e devereis dizer, porquanto o bom médium não é apenas aquele que recebe òs comunicados com perfeita sintonia, e sim, os que abstraem, por seleção automática e natural,' as questões deprimentes e perniciosas como médium que se faz bom para o bem geral.

A Humanidade sempre esteve a braços com bons médiuns, no sentido de portadores de faculdades estuantes e potentes, mas Jesus prossegue aguardando os médiuns bons para o serviço da caridade fraternal e da elevação do espírito humano às cumeadas do progresso e da harmonia.

Terapia da caridade

Justificam, muitos companheiros da mediunidade, a escassez de recursos como impedimento para uma percepição mais nítida no intercâmbio espiritual.

• Anotam,' inúmeros lidadores do exercício mediú- nico, o quanto gostariam de ter apuradas as faculdades da clariaudiência, da clarividência, de modo a contribuírem, com maior eficácia, no cometimento da caridade com os desencarnados.

Esclarécem, os quê se debatem nas dúvidas atrozes, que a imperfeição dos seus registros psíquicos não lhes faculta mais ampla claridade e'm torno dos comunicados que tem origem no "mundo do Espírito".

Argumentam alguns doutrinadores, em precipita-, ção, que se vêem constrangidos aV ministério da palavra com menor profundidade, porque rareiam os mó- vèis, no diálogo, para manter-se uma doutrinação positiva e eficiente. • Alegam, os que têm o recurso da palavra consoladora, que se encontram a braços com problemas de animismo e de fixações dificultando-lhes a tarefa nor- teadora.

Possivelmente, do ponto de vista imediato, tenham razão os que assim se expressam. Em profundidade, porém, não estão colocadas em correção as justificativas em que se apoiam.

Vissem, os médiuns, genericamente, as ocorrências que sucedem além da névoa impeditiva da visão e ouvissem além dos sons que lhes atingem a câmara acústica, e seriam dominados por loucura ampla, por desesperos insofreáveis, porquanto, apesar de todos esses limites, ainda não conseguem dominar a cólera, nem a inveja, nem a maledicência, nem a cobiça, nem a sensualidade, inimigos que trazem dentro de si, para, vencidos, lograrem o melhor apuro da sensibilidade espiritual com que perceberiam melhor o Mundo de onde procede a vida.

Não experimentando em maior intensidade o fluido dominador dos desencarnados que deles se acercam, deixam-se, não poucas vezes, tresvariar por excessos, por distúrbios nervosos, por distorções que, se dessem mais ampla vazão, ou conseguissem melhor filtragem do processo de intercâmbio psicofônico, o tumulto e o desequilíbrio governariam a Casa Espírita, em detrimento da ordem, da disciplina e da elevação que devem viger nos processos de socorro aos que padecem no plano espiritual.

Encontrassem os doutrinadores, médiuns que bem coassem o pensamento dos desencarnados, e seriam travadas discussões inócuas, verbalismo pomposo, mas de pequena significação, discursos e instruções para o próximo, olvidando-se da renovação íntima, de cuja força moral se extrai o fluido que convence sem palavras, que norteia com poucas palavras.

Ante o fenômeno do animismo, não se esqueça nunca o companheiro da palavra doutrinadora ou o médium que persegue recursos de melhor intercâmbio, que é o Espírito, a ser doutrinado, pouco importando esteja no escafandro da carne ou fora dele. O médium, em tormento de animismo, é alguém doente que necessita da palavra de orientação e do roteiro que o liberte dessa fixação que vem, não raro, do passado, quando ludibriava conscientemente, sendo agora vítima de ludíbrio inconsciente.

Em qualquer circunstância, no exercício da me- diunidade com Jesus, da orientação mediúnica por Jesus, a caridade e o exemplo devem ser as molas pro- pulsionadoras para os resultados felizes, que se esperam no ministério dignificado.

Entreguem-se os lidadores da Era Nova a uma conduta correta, não apenas

pública, mas, em particular — aquela que os Espíritos acompanham e registram e veremos que o intercâmbio será mais fácil.

Diminuindo as vibrações pesadas, os registros serão mais sutis e adaptáveis à corrente de amor à vida, com frutos que serão sazonados. Conduta, essa, não apenas no momento do intercâmbio, porém em todos os dias, porque a morte, quando chegar, encontrará o candidato à vida espiritual como é no cotidiano e não como programa nos momentos especiais.

Corrigir-se, elevar-se, pontificar "no bem, são, também, exercícios da mediunidade correta" e da doutrinação salutar, alterando a psicosfera de perturbação do Mundo Espiritual para onde marcharão aqueles que hoje se domiciliam na matéria transitória...

Jesus, atendendo aos Espíritos aturdidos, com muita misericórdia, impelia-os ao mundo da consciência lúcida, rogando ao Pai que os despertasse para as verdades maiores, sem excogitar de realizar sermões bombásticos, discursos veementes porque, diante da dor, a atitude a ser tomada é sempre a da terapia da caridade em qualquer forma que se manifeste.

Terapia do Evangelho e do amor

Nas providências programadas para a assistência aos atormentados mentais, as Ciências Psíquicas da Telrra elaboram métodos específicos e processos terapêuticos convenientes, objetivando o reequilíbrio do paciente'a restauração do desconcerto alienante, que produz o desajuste dos enfermos conforme sua catalogação, que deram surgimento à laborterapia, à insulino- terapia, ao recurso do eletrochoque, à catarse, à recreação, à lobotomia, quanto, simultaneamente, aos recursos da hipnose, da Psicanálise nas suas variadas gamas, à terapêutica do barbitúrico, da hibernação, como portadores de resultados favoráveis para o reencontro da personalidade alienada com os critérios vigentes em tomo da sanidade mental.

No entanto, apesar de valiosos todos esses processos aplicados no cotidiano, a terapêutica do amor vem sendo colocada em plano secundário, graças ao fato de o homem estar transformado em objeto de venda contábil, fazendo que muitas técnicas sejam aplicadas em assistência grupai, com lamentável olvido do indivíduo na sua condição essencial.

Convém não se menosprezar o conceito de que do Espírito procedem todas as anomalias, sejam as de natureza orgânica, graças aos sutis registros que se produzem na engrenagem do perispírito, manifestando-se com as características mais variadas, ou estejam nos departamentos da emotividade desajustada, por meio de cujo processo extérioriza o ser os tóxicos morbíficos que foram aspirados

nas existências transatas, ou, mais especificamente, às que se refletem no campo psíquico, através dos desarranjos da maquinaria mental, como consequência natural da violação das veneráveis leis do equilíbrio universal.

No Espírito, então, devem ser colocadas as novas matrizes para o reajuste do paciente, digam respeito às enfermidades congênitas ou àquelas adquiridas, réfiram-se aos destrambelhos da máquina fisiológica ou se expressem através do departamento psicológico mais complexo ainda.

Por esta razão, a terapia do amor tem regime de emergência.

Quando falecem todas as técnicas, o amor que se traveste de caridade consegue, por um procèsso de imantação psíquica, resultados e frutos opimos inesperados.

Não se deve desconsiderar, nunca, o contributo da ternura, no envolvimento emocional do paciente, porquanto esta é uma forma de dizer-lhe que, não obstante a alienação, continua sendo um ser credor de respeito, merecedor de afetividade. Simultaneamente permeáveis como todos somos na esfera dos desencarnados ou na movimentação fisiológica, assimilamos e emitimos ondas, que nos são semelhantes, produzindo um intercâmbio energético, vitalizador ou destrutivo, conforme a procedência vibratória e a capacidade de registro que peculiariza emitentes e recipientes.

Assim considerando, o Evangelho de Jesus em toda a sua profundidade ainda é o melhor tratado para as alienações, sejam as que dizem respeito à esfera dos homens, ou à que se reporta ao mundo da imortalidade, onde pululam desencarnados nos mais diversos estados de padecimentos espirituais...

O esclarecimento, forjado no interesse pela renovação dos aflitos que ainda se apegam aos despojos materiais após transporem a aduana da sepultura, tem um caráter que não pode ser esquecido nem adiado.

É com tal valioso recurso que os nobres labores desobsessivos constituem investimento expressivo, transformação da psicosfera dos homens, na Terra, porquanto, sendo o Mundo Espiritual o das causas, desde que se lhe modifique a estrutura moral-espiritual dos habitantes, certamente as futuras reencarnações se farão dentro de um esquema de ordem e harmonia, já que as pesadas cargas da emoção desajustada estarão diluídas e sofrendo alterações positivas.

Transformemos, desse modo, o nosso intercâmbio socorrista de natureza mediúnica numa feliz terapêutica de Espírito a Espírito, em que a palavra-luz penetre o mundo entenebrecido de cada consciência atormentada no além, e a clarifique de esperança, conseguindo a transformação que arranca da ignorância o réprobo e o leva à casa de saúde em que se refaz, retemperandolhe o ânimo e preparando-o para os futuros cometimentos.

Assim, atendendo aos nossos irmãos em sofrimento, já que o trabalho de socorro ao Nosocômio imenso que é o planeta terrestre é forma de nos atendermos a nós mesmos, produzamos uma ativa renovação espiritual em prol de

uma elevada economia mental com vistas à Humanidade inteira.

Coerência entre pensamento e ação

A surpresa assoma em muitas mentes, quando defrontam, no intercâmbio mediúnico com Entidades, que na Terra estiveram situadas em posição de destaque, desfrutando conceitos relevantes e retornam do Mundo Espiritual expressando inquietação ou anestesiadas no desequilíbrio, na perturbação.

Acreditam os menos vigilantes que os homens que transitaram em situação de realce, catalogados na distinção e colocados em pontos especiais, certamente, em se despindo da indumentária carnal, deveriam retornar aureolados pelas bênçãos e pelas fortunas de um mérito que, em verdade, não lograram amealhar.

Não há qualquer mistério que permaneça em clima enigmático depois da morte. Tampouco se pode ambicionar que ocorram milagres a toques de mágica mediante o uso da caixa de surpresa da deusa Pandora.

Cada um é o que intimamente pensa, cultiva, elabora e produz.

O verniz social, as disciplinas do cotidiano, podem oferecer uma boa aparência, necessária, aliás, nos cometimentos humanos.

Lícito ocultar-se as feridas e as chagas íntimas sob os *tecidos* da dignidade e da delicadeza, não obstante imprescindível cultivar os sentimentos superiores, quanto se procura manter a aparência exterior.

Não é justó alguém deixar-se revelar, na sua condição real, produzindo choque, gerando pensamentos malévolos e perseguição implacável por parte da impiedade de uns, da negligência de outros. Todavia, não é cabível manter-se uma aparência exterior correta com uma vida interior dissoluta, enegrecida.

A condição ideal é sempre a do equilíbrio. Esforçar-se o indivíduo para colimar metas superiores, apesar das investidas que lhe são feitas pelo pretérito culposo, que nele se encontra em matrizes de dor e desesperação, é compromisso íntimo imperioso.

Por esta razão, ninguém se surpreenda com o desnudar da consciência no além-túmulo, em que homens e mulheres considerados pelo destaque que tiveram na comunidade retornam obumbrados e inditosos, agônicos e estremunhados, apresentando-se sequiosos de paz, necessitados de amor.

A vida são os atos que amealhamos, nos cofres da consciência e os sentimentos que armazenamos nos depósitos profundos do ser.

A morte é o acordar para as realidades a que nos imantamos durante a jornada material.

A compreensão é muito fácil. O adereço belo, constituído por gemas falsas, jamais poderá competir com uma gema solitária, verdadeira.

A pintura de nobre artista, embora a moldura humilde, não perde o valor intrínseco.

O discurso composto de verbetes brilhantes perde a sua magnitude, se nascido num indivíduo de caráter suspeito.

Coerência é a palavra; equilíbrio, na aparência e no ser, para pensar e agir com acerto.

Por isto, pululam na psicosfera terrestre aqueles que, não obstante considerados e rememorados entre carinhosas expressões da gratidão popular, guindados aos altares da santificação ficcional ou das honrarias ilusórias, rogam a Deus a oportunidade bendita de re- encarnações anônimas para esquecerem e expungirem no olvido da insensatez, a própria insensatez dos dias passados...

Não se surpreendam, os estudantes honestos da liberação espiritual, diante do encontro com aqueles que passaram pela Terra promovidos à gloria humana, e, apesar disso, prosseguem necessitados de ajuda e libertação.

Solidariedade fraternal

Ninguém que se encontre na Terra em gozo de plenitude, sem os impositivos da dor lapidadora.

Em razão desse estado, a solidariedade fraternal é uma necessidade que conclama todos os homens ao intercâmbio socorrista, de cujo comportamento resultam as demais manifestações do equilíbrio e do êxito que todos buscam.

Em consequência desse princípio, a tarefa que nos reservamos, objetivando socorrer os irmãos que se encontram em desalinho no Mundo Espiritual, tem caráter relevante.

Todos nos encontramos, por enquanto, na forja do aprimoramento, quer transitemos na indumentária carnal, ou nos encontremos despidos das células físicas.

Distender ao próximo a mão amiga é dever impos- tergável que não nos cabe negligenciar.

Todos os Espíritos nos encontramos sequiosos de luz, necessitados de progresso.

Ninguém que esteja em clima de excepcional felicidade, de modo a dispensar o concurso fraterno do seu irmão.

Narciso debruça-se sobre as águas para contemplar a própria imagem; no entanto receia o passar do tempo que irá afeá-lo. Nós outros, igualmente, mesmo quando nos refugiamos na egolatria, sentimos necessidade de auxílio do próximo a fim de alcançarmos as metas superiores.

Convertamos o nosso contributo de amor em auxílio imediato através do esclarecimento e da oração aos irmãos que jazem anestesiados na ignorância, no além- túmulo, ou que padecem perturbações demoradas, ou se jungem ao carro de

aflições sem nome, ou se detêm vencidos por irreversível remorso, ou experimentam a acidez da angústia, ou rogam, compungidos e ansiosos, a bênção do retorno ao labirinto físico para ressarcir e libertar-se.
Mediante a oração intercessória, ajudamos e nos ajudamos, já, que, orando, nos ergueremos a Deus e o Pai nos alcança com as suas mercês.

Conscientização e responsabilidade mediúnica

O médium é sempre instrumento precioso colocado pela vida para o relevante serviço de interfônio entre o mundo do além-túmulo e o das expressões físicas.

Preparar-se, aprimorando-se interiormente, cada vez aprofundando-se na responsabilidade do labor abraçado, é dever impostergável que nenhum trabalhador da seara espírita, no exercício da mediunidade, pode desconsiderar.

Liberar-se a pouco e pouco dos condicionamentos enfermiços e perturbadores; erguer-se acima das psicoses mediúnicas deprimentes e criar um clima natural, defluente da média aritmética dos estados emocionais, constituem serviço em regime de urgência, no exercício da mediunidade perante Jesus.
Médiuns e médiuns, pululam em toda parte. No plano físico, variando desde os que estacionam em perturbações dolorosas, até os que alcançam o medium- nato sublimativo, e fora da matéria, padecendo vampi- rizações infelizes, quanto transformados em missionários da abnegação entre o mundo sublime e as esferas primitivas. . .

Médiuns outros há que sincronizam com outros encarnados ou desencarnados, mediante processo de sintonia indireta, automática, natural, graças às próprias, recíprocas afinidades.

Obviamente cada criatura encarnada sintoniza com o que e quem lhe apraz, mantendo um intercâmbio nutriente ou depauperador para si, em cujo consórcio mergulha, invariavelmente, em subjugações lamentáveis.

Também há médiuns além do corpo físico, atormentados pelas reminiscências a que se apegam, vinculados às ideoplastias das recordações cadavéricas, vitalizando falsas expressões em que se locupletam e se perturbam.

Jesus, o Médium por excelência, não obstante arguido pelas Entidades insensatas, perseguido pelos fa- manazes da injúria e do preconceito, molestado pelos perturbadores encarnados e desencarnados, manteve a sua perfeita vinculação com Deus, a fim de manter-se o ímpar servidor da verdade, por cujos filtros se cor- porificavam as ideias e a vontade do Supremo Senhor, na direção dos homens que se estão levantando, ainda hoje, da animalidade primitiva para a contemplação da luz.
Conscientizemo-nos, todos nós, candidatos ou nào à mediunidade, das altas

responsabilidades que nos cabe exercer, a fim de sairmos do primarismo em que nos perturbamos, no trânsito pela cortina de névoa e de paixões, sediando-nos em definitivo no planalto dos registros superiores da vida, onde poderemos melhor servir a Deus, a Jesus, à Causa do Bem e da Caridade na Terra, ora representada luminosamente através da Revelação Espiritista.

Determinação cristã

Renteando com a dor, transformemo-nos em seus enfermeiros.

Participantes da aflição, façamo-nos consoladores.

Ao lado dos desesperados, invistamo-nos da mensagem da paz.

Atuando entre as agonias, ensejemos a quota de esperança.

Na vigência das sombras, acendamos a claridade, e, ante as perspectivas da morte, não nos esqueçamos da madrugada da ressurreição.

Quando situamos jesus nos empreendimentos da nossa vida, sempre nos é lícito identificar o lado positivo das coisas.

Com Ele colocado em nosso discernimento, os aspectos mais dantescos ou deprimentes da vida cedem lugar à visão gloriosa e às perspectivas de que nos podemos utilizar para resultados opimos.

Assim, em face das agonias dos que perderam as roupagens físicas, sem que o hajam percebido, contribuamos para que se dêem conta da realidade em que se encontram e ainda não se situaram necessariamente.

A vida física é um breve intervalo, entre a ombreira de chegada e o pórtico de saída, porquanto o espaço de vida, na imortalidade em triunfo, é sempre muito maior do que o mergulho nas sombras transitórias do corpo.

Considerando a madrugada da ressurreição, portal de luz que nos aguarda, superemos todas as sombras do percurso da estrada de dores e dos receios da morte, a fim de nos alçarmos à verdadeira vida com determinação* crista.

Requisitos basilares

A circunspecção, o recolhimento, o silêncio interior, são condições precípuas para o homem manter a sintonia com as forças pulsantes do Mundo Espiritual Superior.

A frivolidade, a excitação, a balbúrdia, são implementos que destroçam o equilíbrio indispensável a que transitem no Mundo Espiritual, na direção do homem, as cargas vitalizadoras da paz e da inspiração de que todos necessitam.

Necessário compreender-se que a circunspecção decorre de uma atitude refletida, em que a mente repassa as ações, as ideias e as palavras, sopesando-as e medindo-as, a fim de proceder a uma avaliação segura do que se constituem interiormente.

O recolhimento resulta de uma permanente vigília, através do qual o homem elabora ideias positivas, sabendo rechaçar as perturbadoras que o assaltam como corcel fogoso em campo aberto. . .

O silêncio que se deve manter no mundo íntimo é uma consequência natural dos métodos e exercícios aplicados no comportamento mental, nas atividades habituais, quando se envidam esforços para que, durante a reflexão, todas as forças convirjam para o ponto central da concentração.

Como é natural, o desalinho íntimo bloqueia os registros espirituais, impedindo que sejam coadas as vibrações que dimanam do Alto e que fluem na direção da criatura humana.

No exercício da mediunidade, o sensitivo deve ser alguém que adquire o hábito de manter o estado de alerta íntimo, quando coloca suas forças aos cuidados de Jesus, a fim de se encontrar sempre apto para o ministério, sem as intempestivas mudanças emocionais, que muitas vezes lhe são impostas, a fim de desincumbir-se a contento do labor abraçado.

Em nosso trabalho, indispensáveis que a circunspecção, o recolhimento e o silêncio interior sejam pilotis de equilíbrio, sobre os quais possamos colocar as bases para erguer o santuário da caridade, a benefício dos que nos buscam transidos de dor, perturbados em desgoverno, anestesiados na razão, até o posto de socorro em que operamos.

Requisitos para o médium seguro

A fim de colimar êxito no empreendimento das comunicações espirituais inteligentes, deve o médium que se candidata ao ministério socorrista preencher, no mínimo, as seguintes condições:

Equilíbrio — Sem uma perfeita harmonia entre a mente e as emoções, dificilmente conseguem, os filtros psíquicos, coar a mensagem que provém do Mundo Maior;

Conduta — Não fundamentada a vida em uma conduta de austeridades morais, só mui raramente logra, o intermediário dos Espíritos, uma sintonia com os Mentores Elevados;

Concentração — Após aprender a técnica de isolar-se do mundo externo para ouvir interiormente, e sentir a mensagem que flui através das suas faculdades mediúnicas, poderá conseguir, o trabalhador honesto, registrá-la com fidelidade;

Oração -— Não exercitando o cultivo da prece como clima de serenidade interior, ser-lhe-á difícil abandonar o círculo vicioso das comunicações vulgares, para ascender e alcançar uma perfeita identificação com os Instrutores da Vida Melhor;

Disposição — Não se afeiçoando à valorização do serviço em plena sintonia com o ideal espírita, compre- ensivelmente, torna-se improvável a colheita de resultados satisfatórios no intercâmbio medianímico.

Humildade — Escasseando o autoconhecimento, bem poucas possibilidades o médium disporá para uma completa assimilação do ditado espiritual, porquanto, nos temperamentos rebeldes e irascíveis a supremacia da vontade do próprio instrumento anula a interferência das mentes nobres desencarnadas.

Amor — Não estando o Espírito encarnado aclimatado à compreensão dos deveres fraternos em nome do amor que desculpa, do amor que ajuda, do amor que perdoa, do amor que edifica, torna-se, invariavelmente, medianeiro de Entidades perniciosas com as quais se compraz afinar.

O ministério do intercâmbio mediúnico é, sobretudo, um labor de autoburilamento, no qual o encarnado mais se beneficia.

Quem não pretende domar-se, não consegue ajudar os que se debatem na indocilidade sob as vergastadas da frustração e do desequilíbrio.

Aquele que se recusa ascender por esta ou aquela razão, na teimosia das paixões em que se demora, sincroniza mentalmente com os Espíritos rebelados que o martirizam e cuja companhia se lhe toma habitual.

Mediunidade é faculdade psíquica que se pode considerar meio, instrumento, ponte que faculta o intercâmbio entre duas situações vibratórias.

Aquele que não prepara este *meio* convenientemente, jamais logra sair de si mesmo, tão vencido se encontra pela predominância da personalidade em desalinho.

Ofertemos as nossas disposições a Jesus Cristo, o Amigo Operante, que soube transformar-se no excelente Médium de Deus, deixando que a suprema vontade do Pai se lhe fizesse a própria vontade, até o momento do holocausto por amor a todos nós.

Se não formos capazes de manter o nosso concurso mediúnico em forma de testemunho de amor pelo nosso próximo, na esfera física, não teremos condição de abrir a alma em flor ao sol da misericórdia divina, em benefício dos nossos irmãos infelizes do Mundo Espiritual, que esperam por nós.

Outra visão sobre a caridade

Nos círculos do labor mediúnico de desobsessão em que se transformam os serviços sérios de incursão no Mundo Espiritual, convencionou-se denominar tal atividade, como de "caridade", objetivando-se, de certo modo, presunçosamente, valorizar o recurso que os encarnados oferecem aos que transpuseram a aduana da vida espiritual.

Enxameiam em tais realizações os que se supõem dotados de relevantes

recursos para a prática da caridade aos desencarnados, acreditando-se indispensáveis no mister da assistência a esses que sofrem além das fronteiras do corpo físico.

Merece, no entanto, que se faça uma revisão de conceito, porque, em verdade, o ministério de caridade que deflui dessas realizações, promana do Cristo Jesus, dirigido a todos Espíritos, encarnados ou não.

Indubitavelmente, a ajuda generosa dos companheiros emaranhados na argamassa fisiológica é de real importância. Sem embargo, convém assinalar que a informação rutilante e clara, embora assinalada pela dor, de que são intermediários os colhidos pela desencarnação, representa a caridade de Deus, para os que dormem no corpo físico, a fim de que tenham ideia do que os aguarda alem da morte. H

A perseguição sistemática de que padecem os obsidiados, como a que experimentam os obsessores, no encontro mediúnico recebe a resposta do amor em forma balsamizante, e a caridade é sempre maior para quem está na retaguarda carnal.

A informação preciosa, sob as luzes fulgurantes da vida moral que escorre pelos lábios felizes dos Mensageiros Desencarnados, é rota caridosa e libertadora para quem se encontra tresmalhado entre as alucinações do caminho humano.

O momento de silêncio, de reflexão e de prece, que se impõe aos membros que fazem o intercâmbio mediúnico, é técnica de caridade para cada um em si mesmo, porquanto, quem carrega uma lâmpada acesa, frui de imediato o benefício da claridade que esparze. Assim, a esperança que decorre da oração beneficia com alegria inusitada aquele que doa o socorro.

A caridade maior, em realização de tal quilate, é sempre para os homens que ainda se encontram na obscuridade dos tecidos carnais, sem uma visão completa e clara das suas responsabilidades e da sua vida, caminhando, não raro, a esmo, na busca de uma porta que lhes dealbe o amanhecer luminoso e fascinante fulgurando à frente.

Diante, portanto, de toda realização mediúnica de socorro aos que sofrem e choram no além-túmulo, tenhamos em mente que a caridade do Pai para com nós outros é maior do que a que supomos oferecer aos que vêm até nós em busca de lenitivo para as suas dores.

Mesmo quando a equipe de médiuns doutrinado- res, psicofônicos, passistas e de enfermagem, se encontra em pleno equilíbrio e perfeita sintonia com os Administradores Maiores, a caridade continua sendo para quem trabalha no bem, porque o trabalho do bem é técnica de felicidade para o trabalhador, embora alcançando, também, os enfermos desencarnados para os quais se destinam esses enobrecidos misteres.

Na problemática da obsessão

A questão merece ser examinada do ponto de vista da justiça.

Em todo atormentado pela força da subjugação dormita um calceta somente agora alcançado pela Lei, vinculado à dívida de que a consciência não se libertou.

As matrizes da obsessão, ínsitas no agressor não justiçado, engendram o processo de desarmonia em que o devedor e o credor se perturbam reciprocamente.

Através da necessidade do equilíbrio nas Leis Soberanas, é imprescindível que ambos os consórcios do crime realizem grandioso esforço para a reabilitação íntima, de modo a se ajudarem superando as injunções que os atiram um contra o outro.

Nem sempre o atormentado terrestre que chora e se angustia deve ser visto exclusivamente sob a angu- lação de sofredor. Antes, porém, é conveniente considerá-lo num processo depurativo com o que se aprimora, candidatando-se à felicidade.

A dor que experimenta, em razão disso, nao lhe constitui um guante impiedoso que o aflige, e, sim, a manifestação de um processo lapidador de arestas, ao mesmo tempo um dreno moral com que espiritualmente se aprimora e se agiganta em relação à vida.

Levando-se em conta que a existência deve ser encarada sempre do ponto de vista da imortalidade, o trânsito carnal não passa de uma experiência mediante cujo tentame o devedor recobra-se perante o Estatuto Divino, harmonizando-se com a Consciência Cósmica.

Sem embargo, tendo êm vista a misericórdia de Deus, que não deseja a derrota do pecador, antes a sua redenção, conforme o ensinamento evangélico, não faltam forças e meios, recursos e metodologia, para que este se soerga, restabelecendo em si mesmo o clima de paz, porque a dor, o padecimento, sob qualquer ponto considerados, não pertencem à Divindade, defluem da rebeldia do espírito que se opõe às normas do equilíbrio, e, em consequência, desarticulando a ordem, tem-se que submeter às contingências afligentes que produz com o seu gesto.

Nem todos, portanto, obsidiados, podem encontrar a cura, porque nem todos, indubitavelmente, estão dispostos ao esforço titânico de se apaziguarem, reabilitando-se e esforçando-se pelo bem.

Dentro deste capítulo, esforcemo-nos todos nós e cada um em particular, para o ministério da caridade aos sofredores do além-túmulo, oferecendo a nossa quota de compaixão, de ajuda e amor, com que os perturbadores se esclarecerão na misericórdia de Deus e os perturbados encontrarão a paz, despertando para ação nobilitante.

Ponte de luz

"EXISTE UM GRANDE ABISMO ENTRE NOS E VOS"
Lucas 16:26.

Há um abismo que distancia o homem bom do homem revel: seus feitos.

Situados em pontos opostos entre si, em relação à meta para onde devem convergir as aspirações humanas, nenhuma ponte pode ser colocada de um instante para outro, porquanto, este, o que obra na edificação, ascende e plana em vibrações sutis, transcendentes. Aquele, o que age intermitentemente no mal, de tal forma adensa, à sua volta, as construções grosseiras da animalidade primitiva, que o seu peso específico se detém nas faixas espessas das vibrações materiais que lhe dificultam a ascese.

A ponte para ser atirada entre esse ser propínquo, primitivo, e aquele distante, longínquo, seria impraticável graças aos naturais impedimentos vibratórios que medeiam nos estágios em que se detêm.

Por esta razão, o amor de Nosso Pai impõe que mergulhemos a mente na reflexão do Evangelho e na revelação profética dos tempos novos, conforme a informação de quem retorna do Mundo Espiritual a admoestar e advertir, a orientar e a esclarecer quanto aos valores íntimos, intransferíveis, que, naturalmente, são tomados como irrisão, senão mentira.

Não poderia ser de outra forma a conceituação negativa para os cômodos, tendo-se em vista a verdade patenteada nò espelho da alma do Cristo, induzindo o homem à reformulação de valores, porque, de imediato, deve abandonar as grosseiras regiões em que se demora no prazer imediatista, a fim de transferir-se no rumo das sutis percepções da Espiritualidade, que, por agora, somente identifica em débeis vagidos.

Bendita a dor em que se rebolcam os enganados, porque consegue arrebentar a carapaça sombria de dentro para fora, induzindo o homem ali cativo a anelar pela luz, que suavemente vem do Alto, chamando-o para a ascensão.

No abismo em que se deparam os que produzem e os que usufruem, a prece intercessória constitui-se a ponte de luz, que lentamente arranca da agonia e da treva exterior, o que se detém na retaguarda, para que se erga no rumo da liberdade pacificadora.

Objetivando este ascender das baixadas do *eu* para as grandezas da fraternidade, unamo-nos todos no ministério do socorro espiritual e ajudemos desde logo.

Concentração mental

Quando pensamos, emitimos vibrações que produzem ondas a espraiar-se pelos espaços.

Mediante um processo natural de sintonia, a fre- quência da nossa onda mental atua em outras que lhe são equivalentes, estabelecendo uma sincronia de forças.

Espíritos encarnados ou desencarnados, situamo- nos em faixas vibratórias oscilantes, que são as conse- quências das nossas criações mentais habituais.

Da média aritmética do nosso tipo de onda mental, pode-se estabelecer o clima psíquico de cada um. Para o intercâmbio espiritual, os Espíritos Benfeitores situam as Entidades comunicantes na onda vibratória do pensamento do sensitivo, do que decorre a ativação dos mecanismos mediúnicos, gerando as comunicações de múltiplos aspectos, conforme a área alcançada.

Quando solicitamos concentração dos cooperado^ res, pedimos que as mentes sincronizem no dínamo gerador de forças, que é a Divindade, a fim de podermos catalisar as energias mantenedoras do ministério mediúnico.

A média que resulta das fixações mentais dos membros que constituem o esforço da sessão mediúnica, oferece os recursos para as realizações programadas.

A concentração individual, portanto, é de alta relevância, porque a mente que sintoniza com as ideias superiores vibra em frequências elevadas.

Quem não é capaz de manter-se no mesmo clima de vibração, produz descargas oscilantes sobre a corrente geral, que a desarmoniza, à semelhança da estática que perturba a transmissão da onda sonora nos aparelhos de rádio.

Indispensável criar-se um clima geral de otimismo, confiança e oração, o que conduz à produção de energias benéficas, de que se utilizam os Instrutores Desencarnados para as realizações edificantes no socorro espiritual.

A concentração é, pois, fixação da mente numa ideia positiva, idealista, ou na repetição meditada da oração que edifica, e que, elevando o pensamento às fontes geradoras da vida, dá e recebe, em reciprocidade, descargas positivas de alto teor de energias san- tificadoras.

Concentrar é deter o pensamento em alguma coisa, fenômeno, a princípio de natureza intelectual, em breve se torna automático pelo hábito, consoante ocorre nas pessoas pessimistas, enfermiças ou idealistas, e que por um processo de repetição inconsciente mantêm sempre o mesmo clima psíquico, demorando-se nas províncias do pensamento que lhes atrai.

Com o esforço inicial, com o exercício em continuação e com a disposição de acertar, criar-se-ão as condições positivas para o êxito de uma concentração feliz, facilitando, dessa forma, as comunicações espirituais que se sustentam nessas faixas de vibrações.

Deveres nossos

Vencido pdo heliotropismo, o botão se abre à vida esparzindo perfumes.

Impelido ao equilíbrio, o filete de água desce da montanha na direção do mar.

Presos à lei de gravitação universal, a Terra e todos os astros voluteiam pelo Infinito, obedecendo à impulsão incontrolável.

Também o homem que sente a atração divina, por mais deseje evadir-se da fonte de luz, ou da linha do equilíbrio, ou do incoercível comando universal, jamais conseguirá deslocar-se da órbita dos deveres superiores, indefinidamente.

Dia surge em que, saudoso da claridade perdida, o Espírito atribulado na rampa da decadência a que se arroja e ansioso por manter-se dentro de um ciclo de harmonia, abre-se a Deus, retornando à injunção das leis sublimes, mantenedoras da ordem universal.

No entanto, só tardiamente muitos se dão conta, examinando a oportunidade redentora perdida, que ficou com os despojos carnais de que se encontra liberto.

Para estes, o desvelar da imortalidade é, simultaneamente, o acordar das responsabilidades postergadas, sob espículos de remorsos crueis.

Dores infrenes e angustiantes se lhes apossam da consciência e, tresvairando, arrojam-se ao arrependimento tardio ou à revolta selvagem, hibernando-se, uns, na inconsciência com que supõem fugir à reparação, desvairando, outros, por indefinido período de aflição e dor...

Acordados que estamos para as realidades da Divina Misericórdia, clarificados pelo Evangelho e dirigi- gidos por Jesus — o fio de prumo do nosso equilíbrio — gravitemos em torno da sabedoria divina, órbita de segurança para os nossos deveres.

Lembremo-nos de que avançar na direção do bem, distendendo a mão generosa aos náufragos que se batem nas aguas tumultuadas do mundo espiritual inferior, é compromisso inadiável.

Surpresa ante a vida

A primeira e imediata sensação que assoma aos que transpõem o portal da imortalidade é a surpresa diante da vida.

Para os que souberam caminhar com retidão, o desenlace dos despojos materiais enseja, mediante agradável surpresa, a constatação da continuidade da vida, não obstante a ausência dos trajes orgânicos.

A surpresa transforma-se em alegria e o Espírito haure, desde logo, a felicidade, em consequência da jornada que realizou dentro das austeras linhas morais e do comportamento sadio.

Para aqueloutros que preferiram o engodo e as transações da ilicitude, a desencarnação se constitui em terrível surpresa, porquanto faz que se defrontem com a vida conforme a viveram no ergástulo das forças físicas.

Surpreendem-se vivos, lutando contra as velhas amarras a que se vincularam, padecendo as mesmas injunções. que a ruptura dos liames fisiológicos de forma alguma conseguiu interromper.

Logo após, a surpresa se converte em angústia, em remorso tardio quão inoportuno, que domina as fibras mais sensíveis da alma e impõe-se como padecimento demorado.

Os que preferiram desertar pela falsa catapulta do suicídio, se arrojam às regiões da vida plena e estuante, surpreendem-se ao verificarem o prosseguimento da existência indestrutível fazendo-os experimentar as dores antigas, adicionadas às consequências das novas, que se infligiram mediante o absurdo da fuga espetacular à responsabilidade e ao desrespeito às leis divinas.

Acompanham, nesse estado de indescritível horror, a disjunção do corpo em desagregação molecular, fibra a fibra estertorando-se, sensação a sensação desintegrando-se, e experimentam, por período longo, a aflição inc minável que decorre da deserção ao dever por covardia, por astúcia ou por negação da vida que dilapidaram.

Jazem, igualmente, incontáveis Espirítos, em atur- dimento, que se não dão conta do traspasse de um para outro estado da vida, anestesiados pelos vapores das sensações grosseiras que fruíram e utilizaram demoradamente, como outros que desvairam, odientos, ante a realidade que não desejavam.

Constituem as massas compactas de hebetados que continuam a padecer as injunções fisiológicas em estados lastimáveis, de difícil recuperação.

Formam legiões de alucinados mentais que buscam nos prazeres e nas sensações, que já agora não podem mais gozar, a continuação da forma- material, atirando- se sôfregos aos despojos orgânicos em decomposição...

Constituem grupos famélicos, tornam-se obsessores impenitentes que se vinculam mental e fisicamente a cômpares com os quais afinam em longo processo de simbiose psíquica, no qual o hóspede invasor constrange ao desequilíbrio o leviano hospedeiro receptor.

Organizam colônias de desequilibrados, suportando enfermidades que já lhes não podem corroer o organismo físico por não possuí-lo, sem embargo, mediante processo inditoso de ideoplastia, recompõem através da vitalização da forma de que não se querem libertar, carregando o simulacro de um corpo que lhes constitui pesadelo e horror.

Encastelam-se outros em hibernação demorada, como fugindo à realidade da continuação da existência que lhes parece pesar na economia da razão.

Inevitavelmente, para todos, a desencarnação constitui uma cirurgia por meio da qual se despem as roupas externas sem que se produzam no íntimo do ser transformações reais.

Cada morte é semelhante à vida que cada ser mantém. Indispensável, por esta razão, o exercício de adaptação mental à transferência da forma física para as paisagens do espírito, de que ninguém se poderá furtar hoje ou mais tarde, porquanto a condição essencial para desencarnar é estar revestido da transitorie- dade orgânica.

Construir o ideal libertador no mundo íntimo, abrasando-se com a certeza da continuidade da vida após a porta tumular, é mister que transforma a surpresa da constatação da imortalidade num hinário de bênçãos e louvores que cantam as glórias da libertação depois de regularizados os débitos do cadinho purificador da etapa física.Pacificação interna

Cuidemos, preservando a nossa vida interior, a fim de que o turbilhão, que agita por fora, não consiga perturbar a paz que cada um deve manter-se por dentro.

Caminhar com Deus significa perfeita identificação entre a criatura e o seu Criador.

Alcançá-la é o fim que todos nos devemos impor, pelos meios da oração, da reflexão, através da ação nobilitante, para que seja possível uma plena identificação entre os postulados divinos em que nos demoramos.

Destinados à luz, deambulamos pelas estradas difíceis, através de cujas experiências nos acercamos das fontes de energia superior.

Interrupções, problemas, acidentes de vária ordem não podem impedir que a chama divina brilhe cada vez mais em nosso íntimo.

Por isto, é necessário realizar o trabalho de profundidade interior, a fim de que a turbulência, o desar, que a todos envolvem por desequilíbrio ou por insensatez, não atinjam a casa mental dos que pretendem construir o novo mundo da fé.

As tarefas que nos impomos no capítulo da cirurgia espiritual, junto aos que despertam em pânico no mundo da vida perfeita, são terapêutica a benefício de nós mesmos, através de cujo contributo podemos antever o que a cada um está reservado no plano das cogitações superiores, ou na dimensão das perturbações a que nos releguemos.

Guindando-se a esse cometimento relevante, o discípulo do Evangelho não se pode perturbar em circunstância alguma.

Desse modo, ao lado da afervorada disposição de oferecer mais amplos e valiosos recursos para o bem, é imperioso conseguirmos a construção pessoal da própria paz, no amplo campo de serviço em que nos encontramos, mediante a claridade interior e imperturbável que consigamos.

Concentração e intercâmbio mediúnico

Algumas correntes espiritualistas recomendam a necessidade da concentração, como sendo um veículo para o auto-aniquilamento da personalidade, por meio de cujo mister o Espírito logra atingir o êxtase.

Asseveram que esta busca interior concede a plenitude, que liberta a individualidade eterna das amarras tirânicas das múltiplas personalidades

decorrentes das reencarnações passadas.

Aprendemos, no entanto, com Jesus, que o trabalho executado, com vistas exclusivamente para o êxito do trabalhador, pode significar-lhe a morte temporária da possibilidade redentora.

Não obstante respeitáveis os conceitos que preconizam a evolução individual, somos chamados pelo Sublime Galileu a proceder de maneira que os nossos irmãos da retaguarda avancem conosco, custando-nos, embora, sacrifícios que, sem embargo, o são também daqueles Instrutores que seguem à nossa frente, e estagiam esperando por nós.

Em nosso ministério de intercâmbio com os sofredores desencarnados, nas salutares reuniões de esclarecimento espiritual, a nossa concentração não deve objetivar uma realização estática, inoperante, da qual se pudesse fruir o entorpecimento da consciência, sem o resultado ativo do socorro generalizado aos que respiram conosco a psicosfera ambiente.

Calcada nas lições evangélicas, a tarefa de enfermagem espiritual deve ser ativa na realização do bem operante.

Por isso objetivemos o labor que tem em mira atender aòs que padecem em ambos os planos da vida: os liberados da injunção carnal pela morte e os emboscados no corpo através da reencarnação.

Concentração dinâmica — eis o ministério a que nos devemos afervorar — ensejando pelo pensamento edificado aos irmãos que são comensais do nosso mundo mental, momentaneamente, a oportunidade de experimentarem lenitivo e esperança.

Concedamos aos perturbadores e perturbados o *plasma* — alimento mediante o qual se libertem das teias infelizes que os fixam aos propósitos inferiores em que se comprazem por ignorância ou desequilíbrio.

O intercâmbio mediúnico é sublime concessão da Divindade aos que ainda se aferram às ideoplastias desditosas e ao magnetismo da carne, de que não se conseguem libertar, produzindo-lhes choques de vária procedência no instante da psicofonia atormentada ou do intercâmbio refrigerador.

Assim, elevemo-nos em pensamento, fixando-nos no Cristo de Deus, simultaneamente abrindo os nossos braços aos sofredores do caminho, sofredores que somos quase todos nós, em considerando a transcendência da Misericórdia Divina, de modo a ajudá-los na recuperação da paz de que todos necessitamos.

Terapêutica espiritual

No ministério de atendimento aos irmãos que ignoram o estado espiritual em que se estremunham e se desesperam, merece respiguemos algumas considerações.

Há companheiros encarnados que opinam energicamente quanto à necessidade

de esgrimir-se a verdade, dizendo-se, sem maiores delongas, aos que se obstinam na vinculação carnal, que já se lhes romperam os liames da matéria e que, agora, transitam pelo vale da Imortalidadè,

Não obstante a validade do conceito, merece examinemos que a verdade se revela em gradações múltiplas, variando de tom, conforme o conhecimento e a capacidade de assimilação de cada ser.

Sem traição ao seu conteúdo, a forma oscila de criatura para criatura, segundo os graus de entendimento humano.

O nosso trabalho não objetiva a realização de um confronto opinativo ou verbalista, em que nos convevtamos em membros de uma justa, em cuja luta alguém tenta sair vencedor.

Produzimos uma atividade de encontro pessoal, mediante a qual buscamos iluminar interiormente os que vêm até nós, muitas vezes apresentando-se com atitudes contrárias à nossa.

Sem dúvida, momentos ocorrem em que somos convidados a aplicar medicamentos enérgicos, quando se trata de pacientes portadores de enfermidades graves.

Compreensivelmente, não havendo sido usada a profilaxia preventiva — uma vida salutar, fundamentada nos preceitos evangélicos — a terapêutica curador a tem regime de urgência, mesmo quando se faz dolorosa.

Apesar disso, é indispensável ensinar com carinho, orientar com segurança e esclarecer com bondade os irmãos vinculados às reminiscências da estrutura orgânica da matéria.

Nem sempre eles se detêm no estado de desesperação por prazer.

Condicionamentos impregnam; hábitos fixam-se; atitudes incorporam-se à personalidade, sendo necessária uma revolução corajosa pela vontade segura, a fim de arrebentar-se de dentro para fora as condições que retêm o ser às paisagens equívocas das paixões físicas.

A terapêutica que aqui aplicamos não pode diferir daquela complacência de Jesus, que, embora jamais se convertesse em conivência com o erro, nunca deixava de socorrer o que fora colhido pelo desar.

Os irmãos ainda deambulantes pelas vibrações materiais são o protótipo do a que levam as ilusões sustentadas pelos que se comprazem no engodo do prazer carnal.

Eduquemo-los ou reeduquemo-los, utilizemos a técnica do amor e do interesse fraternal, a fim de que se esclareçam e se renovem.

Não lhes imponhamos flagícios, nem terrores com que os poderemos conduzir a hibernações demoradas por meio das quais, inconscientemente, fogem da realidade para o estado de auto-aniquilamento aparente. ..

O verbo divino, aplicado no serviço da esperança e do consolo, é moeda de luz para os resgates auspiciosos. Usemo-lo com energia, sim, mas também com misericórdia, sem apresentar a verdade como quem se utiliza de uma arma

destrutiva, aplicando-a, antes, com o objetivo de libertar e salvar, jamais de ferir para vencer.

Laboratório mediúnico

Comparemos o cometimento mediúnico, na extensão da solidariedade fraternal aos desencarnados, com um laboratório especial, no qual se esperam lograr resultados opimos.

O laboratorista comum manipula provetas e retortas, utilizando-se de ácidos e bases, álcalis e sais, reagentes vários para colher resultados, que adredemente já espera.

Em nosso campo, as substâncias de que dispomos são mais sutis e transcendentes, raramente apresentando as soluções que poderíamos aguardar.

No campo das formulações químicas, o pesquisador dispõe da lâmina colorida, e, através da apresentação das formas, sabe quais os resultados que espera a sua realização.

Em nosso ministério, utilizando-nos da prece, dos reagentes do amor na sua multiface, nem sempre podemos conseguir o objetivo a que nos propomos, porque. na esfera das necessidades espirituais, cada ser reage de acordo com a sua própria constituição evolutiva.

Não obstante, aquele que nos chega esfaimado de luz, embora intente negá-lo; sedento de paz, apesar de teimosamente permanecer em guerra, carrega consigo a memória das suas realizações transatas, em condição dominadora pelo inconsciente que o torna revel, mesmo diante da concessão divina, deblaterando, não facilitando que as admiráveis lições da misericórdia, em forma de suaves recursos de amor, lhe produzam a metamorfose para melhor, conforme anelamos.

Isto porque, o homem, na roupagem física ou fora dela, é a soma das suas experiências pretéritas.

Necessário estimulá-lo, abrindo-lhe horizontes ao discernimento, a fim de que ele próprio se resolva romper a grosseira casca do *"eu"*, evadindo-se da concha dominadora em que se encarcera na paixão, de modo a atingir a plenitude que é a meta de todos nós.

Convidados ao labor da assistência aos nossos irmãos desencarnados, utilizemo-nos de todos os recursos possíveis com paciência e morigeração, disciplina e perseverança, guardando a certeza de que, por enquanto, a nossa tarefa é uma experiência que somente o futuro poderá comprovar em resultados práticos, especiais.

Jesus, dialogando com os perturbados e perturbadores do além-túmulo, exortava-os a cessarem a fúria e a tirania exercidas contra suas vítimas, liberando uns e outros, deixando-os entregues à sabedoria divina e à própria responsabilidade, por saber que, a tarefa de redenção que o amor não lograsse, o

sofrimento imporia como terapêutica cirúrgica inalienável para a renovação de cada paciente. . .
Aqui, em nosso laboratório de amor, apliquemos a terapia do otimismo, da bondade, usando o verbo que esclarece e consola, ao mesmo tempo fazendo que saiam de nós as *substâncias* sutis, quais *ácidos* e *álcalis, bases* e *sais reagentes* do bem, para, na *retorta* do mecanismo mediúnico e na *proveta* da renovação de cada espírito, conseguirmos, pelo menos, a paz e o desper- tamento dos que jazem revoltados ou adormeciods, vitimados todos pelo desequilíbrio pessoal, que carregam desde o ontem espiritual e de que não se haviam, antes, resolvido libertar.

O momento de amor

O momento de amor, revestido pelo sentimento fraternal, é a pausa entre a agitação que desgasta e o serviço que enobrece.

O momento de amor é a ponte colocada entre os extremos do "eu" angustiado e do "próximo" necessitado, a fim de que transitem em segurança as emoções e se renovem os sentimentos.

O momento de amor expressa o esquecimento de si mesmo para se converter na abnegação em prol dos outros.

Este momento de amor oferece-nos a pausa da reflexão, a fim de que se abram as portas da alma desejosa de ajudar e se participe do sofrimento de que são portadores os que se deixam hipnotizar pela loucura do prazer e da leviandade; os que tombaram inermes no resvaladouro da incúria; os que se agitaram nas labaredas do ódio; os que anestesiaram a consciência aspirando os miasmas da ambição desvairada; os que perseguem, devorados pela inquietação, em razão de se sentirem inseguros e atormentados interiormente; os que desistiram de lutar, de modo a soerguer-se do caòs em que se acreditam irremissivelmente arrojados, por falta de uma mão amiga que se alongue na direção do paul em que chafurdam, erguendo-os e os situando no rebanho do Pastor Divino.

Num momento de amor, Jesus veio à Terra, e, por amor, padeceu todas as conjunturas dolorosas de tempo, de local, de povo. . .
Toda a sua vida é um contínuo momento de amor, ensinando que, somente pelo amor, será salvo o homem.

Momento de oração

De relevante importância o momento que estagiamos na oração.

As atividades que nos assaltam na movimentação diuturna; as aflições que nos dominam os paineis interiores; as conjunturas do inesperado a que somos arrojados; as vicissitudes que advêm do passado; as oscilações da emotividade concitando-nos ao reequilíbrio; as injunções pretéritas que ressurgem como

provação e dor, raramente permitem que o homem realize estágios refazentes na paisagem da prece.

Educado quase sempre por métodos formalistas ou perseguindo interesses do imediato, o homem, da oração conhece apenas a repetição mnemónica, sem a integração do sentido espiritual que deflui das palavras, através de cuja identificação poderia haurir vitalidade renovadora e força hábil para evadir-se das jaulas do desespero ou sair dos abismos da revolta em que inadvertidamente cai com frequência.

Considerando a prece o medicamento para a hora de urgência, e não o estado que deverá ser constante norma da vida, quando lhe recorre às fontes inexauríveis, não tem paciência de recolher-lhe a linfa.

Habitualmente ora após a inquietação, sem experimentar o verdadeiro lenitivo que a comunhão propicia ao Espírito que ora.

Por isso, nas horas adredemente reservadas ao mister da oração, não nos esqueçamos de mergulhar nas fontes sublimes do intercâmbio, como alguém que penetrasse o oceano profundo em busca de pérolas raras que somente se encontram sob as águas abissais e, não obstante as constrições das correntes marinhas, à medida que imerge, sente o impulso poderoso de descer mais ao fundo para encontrar o tesouro que o libertará das posições circunstanciais da miserabilidade econômica. . .

Mergulhando no oceano da prece, as mudanças bruscas das correntes mentais, às vezes, não permitem que o ser se adentre, cada vez mais, até encontrar o refazimento transcendente que o habilitará a libertar- se de toda miséria emocional e de todo distúrbio espiritual. Perseverando, porém, lá encontrará o valioso tesouro da paz que o felicitará por todo o sempre.

Por estas e outras razões, o momento da oração- comunhão com o Senhor é de relevante significação para nós.

Aproveitemos do ensejo, deixando-nos penetrar pela luz difusa que advém do Alto, asserenando e apaziguando nosso mundo interior.

Desobsessão e caridade

Eis-nos no ministério desobsessivo.

Fixemos, porém, a atenção.

O nosso labor destina-se à prática da caridade.

Caridade que é libertação para aqueles que estão vinculados às reminiscências inditosas da passada peregrinação carnal.

Caridade que é renovação de propósitos no bem para todos quantos se permitem empolgar pela mensagem clarificadora do Evangelho que ora lhes chega.

Caridade que é bênção lenificadora para as lágrimas e medicação para as chagas íntimas das suas aflições.

Caridade que é retificação da paisagem mental da Terra, em diminuindo-lhe a carga psíquica, que deflui dos padecentes do Mundo Espiritual e que os homens absorvem em círculo vicioso, negativo e destruidor.

Caridade que é ensementação de paz, ensejando aos desesperançados um reflorescer de alegria, como se a terra do sentimento se abrisse ao verdor e à graça da Divina Misericórdia facultando-se frutos bons.

Em qualquer circunstância, sob toda condição, examinando o nosso trabalho de socorro aos desencarnados, a caridade em relação- a eles é caridade também para conosco.

Vida e morte

A teimosa insistência negativa dos *conceitos* humanos, em torno das legítimas realidades da vida, faz que se conserve o verbete "mor*te" como sendo a* expressão capaz de traduzir o aniquilamento *do* ser, *no* estágio posterior ao da *decomposição* orgânica.

Em verdade, porém, a desencarnação *de* forma alguma pode ser conceituada como o *fim da vida.*

Do *lado de cá* pululam seres que se *localizam felizes* ou inditosos em regiões *compatíveis com o seu* estado mental, em que a vida se lhes *manifesta* conforme o que trazem da jornada *fisiológica, na qual* edificaram propósitos e *realizações, fixando ideais,* plasmando objetivos, que defrontam *depois do* traspasse orgânico.

A perda do envoltório carnal não os *santificou,* não os desgraçou, não os extinguiu. Situou-os na dimensão em que cada um preferiu, mantendo os *hábitos* de prazer ou de renúncia com que se agraciaram, mediante as realizações contínuas que vitalizaram pelo pensamento.

Multiplicam-se, povoadas de dores, as paisagens de sombras e as províncias de angústias, como se sucedem os panoramas de bênçãos e os paineis de luz, sustentados pelos valores pessoais intransferíveis, que identificam os viandantes recém-chegados da Terra...

Há, todavia, se assim desejarmos, um estágio espiritual que pode ser tido, transitoriamente, como um estado de morte: é o da consciência obliterada para a verdade, anatematizada pelos remorsos infelizes e pelos arrependimentos tardios; o da razão vencida pela revolta contumaz e pela toxicidade do ódio demoradamente conservado; o da inteligência gasta na inutilidade e no comércio do prazer fugaz.. .

Para tais Espíritos há um demorado *estado de morte,* porque a perda do roteiro interior atira-os num dédalo onde não defrontam a luz nem encontram a esperança, terminando por anestesiarem os centros do discernimento longamente.

E não é por outra razão, conforme se refere o Mestre, que Deus não é o Senhor dos mortos, mas, sim, dos vivos.

Libertemo-nos das vendas que impedem a visão espiritual e dos vapores dos vícios que anestesiam, a fim de que a consciência livre nos enseje vida e sempre vida abundante.

Solidariedade ativa

O labor fraternal de solidariedade, relacionado com o próximo em sofrimento, é dos mais profícuos tentames que o homem se deve impor, objetivando a felicidade geral.

A água estagnada, quando atendida por plantação carinhosa, transforma-se em paisagem florida.

A terra sedenta, quando irrigada e adubada com insistência, converte-se em pomar de bênçãos.

As paixões infelizes, necessariamente drenadas, oferecem vigor e entusiasmo para a elevação do homem.

O temperamento forte, continuamente trabalhado, transforma-se em fator dignificante para o êxito, nos cometimentos de elevação.

A pedra bruta, devidamente burilada, liberta a forma que lhe dormia no imo. O diamante, carvão imundo da entranha da terra, tecnicamente lapidado, abre facetas que rutilam à claridade da luz.

Todo labor que desenvolvemos, objetivando a felicidade do nosso irmão, pode ser comparado a estrela que engastamos no céu nublado de nossas almas, a fim de que haja luz em nosso mundo interior.

A solidariedade é passo inicial.

O bem, por isso mesmo, não se detém, exclusivamente, como expressão de virtude, mas é semelhante ao ar rarefeito e bom que vitaliza quem o armazena e usa.

Como o homem não está destinado à treva, mas à luz; à desdita, e sim, à felicidade, e o sofrimento não é programação divina, antes, uma aquisição humana, compete-lhe discernir para acertar, escolher para eleger o que lhe seja melhor, a seu e a benefício da comunidade onde foi colocado para progredir e re- dimir-se. A solidariedade, portanto, oxalá penetre proximamente no coração de todos, é das mais eficazes maneiras de levar o homem à prática da caridade legítima, àquela a que se reporta o apóstolo Paulo, que, em última análise, é o amor na sua mais pujante manifestação.

Padrão vibratório

Porque se interpenetram os mundos corporal e espiritual, estudando o fenômeno mediúnico, não podemos desconsiderar a sintonia perfeita, que é fator preponderante para o intercâmbio espiritual.

Criar um clima vibratório-padrão que faculte perfeita filtragem mediúnica — eis o cometimento que se deve impor o sensitivo, mediante sensata e cotidiana conduta moral e mental, que lhe propiciará condições sem as quais o tentame de ordem espírita elevada não se consumará.

Sendo a mente uma estação transceptora em ação constante, em torno dela vibram outras mentes, transmitindo e recebendo sem solução de continuidade, de tal modo que, ao serem conseguidas as afinidades de *onda,* consciente ou inconscientemente, produzem-se os fenômenos parapsíquicos.

Nesse capítulo somente ocorrem os fenômenos mediúnicos quando os centros receptores são localizados pelos centros emissores encarnados ou desencarnados.

Equivale dizer que o padrão vibratório que o médium alcance é de relevante importância no intercâmbio espiritual.

Como é imprescindível a presença do Espírito, sem o qual não haverá fenômeno mediúnico, também a do instrumento é igualmente necessária para que disso resulte a comunicação.

Conveniente, portanto, que nos predisponhamos para conseguir o tono vibratório de natureza ideal, a fim de ascendermos na direção das emissões mais sutis, conectando com as Esferas Mais Altas da Vida; como *descer,* sem abandonar a faixa do equilíbrio, para sintonizar com as mentes atormentadas de esferas mais densas, onde ás *ondas* estão sobrecarregadas de *estática, produzida* pelas íntimas distonias de ordem moral- espiritual dos comunicantes.

Com este trabalho de conscientização de deveres e realizações, lograremos desincumbir-nos da tarefa socorrista aos irmãos sofredores, sem que conservemos os resíduos que constituem cargas deletérias nas engrenagens sutis do mecanismo mediúnico.

Habitualmente, por processo de sintonia indireta ou inconsciente, são absorvidos *tóxicos* que se incorporam ao metabolismo orgânico e psíquico produzindo diversas distonias emocionais e algumas enfermidades orgânicas.

Criemos condições interiores capazes de dar uma média de equivalência vibratória padrão para que nosso labor, sob o controle do Cristo, possa oscilar na faixa de registro, elevando-a ou descendo-a com segurança, sem os riscos das perturbações que decorrem do irregular exercício da mediunidade.Tarefa do bem incessante

A tarefa do bem urge, esperando para ser devidamente realizada.

Malgrado as sendas de espinhos que ameaçam a produção da esperança, é necessário agir em prol de um mundo melhor, sem descoroçoamento.

Inadiável a execução do nosso labor no que tange aos compromissos superiores que assumimos antes do berço.

O Cristo, ainda hoje Modelo e Guia das nossas aspirações, não se deteve ante a situação corrosiva dos fariseus e saduceus que o sitiavam com ciladas mortais, não receou o contágio das ulcerações morais de uma dama caída em adultério, de uma

mulher entenebrecida pela corrupção, de agiotas inescrupulosos, de pérfidos negociantes da fé...

Tampouco afastou-se do convívio dos ladrões e da gente dúbia de caráter.

Igualmente não repreendeu os que eram surpreendidos pelos erros contumazes caindo com frequência.

Ao invés disso, a todos socorreu, indistintamente, oferecendo-lhes ensanchas reparadoras, porém, conclamando-os a não retornarem ao crime, a fim de que não lhes acontecessem coisas piores.

O agricultor, felicitado pelo solo fértil, não tem outro trabalho além de abrir covas, atirar sementes e resguardar as plântulas nascituras das circunstâncias adversas. Entretanto, o que recebe um solo sáfaro, pedregoso, após a exaustiva tarefa, ao conseguir colher as primeiras flores e frutos do trabalho, mais se rejubila e mais amplamente se felicita, ao fazer uma revisão mental do serviço ora transformado em bênçãos de produtividade. Assim também ocorre conosco, em nos desincumbindo das tarefas superiores, embora a farta messe de angústia, de desesperação e de rebeldia a que muitos se relegam em relação aos impositivos do Evangelho restaurado.

Por isso, urge o aproveitamento da oportunidade, a fim de que o compromisso assumido perante a Consciência Universal se estabeleça, em definitivo, em nós, e em relação ao nosso próximo, simbolizando a Humanidade inteira.

Dediquemo-nos, portanto, afervorados e despretensiosos, à ação do bem, e o Senhor fará o que nos não seja possível conseguir, como Obreiro Superior que é da vida atuante.

Instrumentalidade mediúnica

Pela instrumentalidade mediúnica, posta a serviço de)esus, transitam os recursos do Mundo Espiritual na direção da Terra e se dirigem da Terra angustiada os apelos com que o Senhor escuta as dores do mundo, provendo as necessidades dos corações aturdidos.

Pela instrumentalidade mediúnica exteriorizam-se as dores amaríssimas dos que foram surpreendidos pela desencarnação, em delíquio ou em desar, e se debatem nas águas turvas e afligentes do remorso, haurindo por esse meio o salutar conforto para o desper- tamento espiritual.

Pela instrumentalidade mediúnica fluem das Esferas da Erraticidade Inferior os caudais de lágrimas e angústias, recebendo da palavra generosa do Evangelho o lenitivo que arranca as exulcerações da alma, as expressões inditosas e angustiantes de que se revestem os padecimentos dos que preferiram a ignorância e o desequilíbrio, enquanto no corpo.

Pela instrumentalidade mediúnica — interfônio do Mundo da Verdade na direção da vida humana — passam as informações poderosas e as narrações con-

tristadoras decorrentes da experiência individual, intransferível, de que se fazem objeto os que se acercam da esperança e do serviço imortalista para o intercâmbio edificante.

Pela instrumentalidade mediúnica falam as vozes da necessidade espiritual, comunicam-se os homens com os seus antepassados, restabelecendo os liames da alegria, os meios de conscientização do dever e de des- pertamentos recíprocos, com que se preparam as bases para o "reino de Deus" na Terra angustiada destes dias.

Pela instrumentalidade mediúnica, antes de alguém partir do domicílio carnal, antevê a paisagem de sombra ou de luz que o aguarda consoante o trajeto que realize, e pode ensementar no solo do porvir, desde então, as esperanças ou as lágrimas com que se comprazerá na colheita que o surpreenderá mais tarde.

Pela instrumentalidade mediúnica mantém-se uma ligação eficaz estabelecida mediante o pensamento bem conduzido e a oração plenamente sintonizada com que os homens falam à Verdade e a Verdade lhes alcança os ouvidos.

Valorizar, respeitar pela unção interior e viver a aprendizagem haurida pela instrumentalidade mediúnica, no salutar intercâmbio com os que sofrem como através do abençoado concurso dos que se sublimaram, é dever que o espírita consciente não pode postergar sob qualquer pretexto, sem iludir-se a si próprio, sepultando na indiferença os talentos sublimes de que se faz aquinhoado, para a preservação e multiplicação dos bens da vida na construção da Vida Nova.

Sintonia e equilíbrio

A atividade que nos reúne, exige a sintonia que nos faculte penetrar melhor nos altos arcanos da vida. Sintonia que não pode ser improvisada, mas é resultado natural de um treinamento e de uma conduta que se exteriorizam através de uma atitude mental propiciatória ao intercâmbio com os Espíritos.

Por isto mesmo, o nosso labor caracteriza-se pelo esforço empreendido na realização da enfermagem, sem a presunção de mudar a estrutura comportamental dos padecentes que nos são trazidos.

Recursos de emergências são aplicados através da nossa compreensão e do nosso amor pelas suas dores.

Nem usemos a palavra indiferente, repetida com monotonia, sem a vibração de quem participa da trama do problema, nem a exposição demorada de informes que a mente aturdida não tem capacidade de registrar.

Procuremos, médiuns de incorporação e doutrina- dores, penetrar-nos do espírito da caridade e será fácil nosso cometimento.

Peçamos a Jesus que nos conduza, inspirando-nos.

Educação da mediunidade

A terra revolvida pelo arado predispõe-se à semente generosa que se candidata[1] à germinação.

A fonte sacudida pelo balde gentil amplia sua capacidade para atender em derredor.

O trigo triturado torna-se pão que socorre a fome em volta.

Em toda parte o escalpelo do sofrimento penetra o âmago da vida para poder extrair mais vida.

Educar, no seu sentido mais profundo, é "arrancar de dentro", como a dizer que o conhecimento jaz na intimidade do ser, aguardando a metodologia que o trará à luz.

Assim também ocorre no campo das nossas atividades espirituais.

É indispensável que o arado da prece revolva a crosta exterior do homem para que se lhe abra, receptiva, a vida íntima estuante.

Faz-se imperioso que o. minadouro modesto dos sentimentos nobres, sacudido pela necessidade dos esfaimados e sedentos de amor, produza mais, tanto quanto o testemunho na ação transforme os *instintos agressivos* em docilidade e ternura como se fossem pão de misericórdia.

Não nos encontramos, no campo mediúnico, por acaso; compromisso com a retaguarda, deveres para com o presente e tarefas para o futuro. ..

O sofredor que nos chega atormentado é a nossa oportunidade de contribuir, retribuindo à vida o que dela recebemos antes.

O Espírito Amigo que nos traz a lição de sabedoria é o convite para o avanço de segurança.

Assim, busquemos a nossa atividade educativa e extraiamos de dentro de cada um de nós em particular, e de todos nós em geral, a gema do amor que dorme, aguardando o sol que lhe refletirá a bênção da claridade.

Preparação

O lavrador diligente prepara a terra, escolhe a semente, objetivando uma colheita feliz.

O estatuário sábio planeja a obra, seleciona o material e atira-se, arrojado, ao empreendimento que espera concluir com êxito.

O construtor elege os materiais após traçar o plano da obra a realizar e, dedicado integralmente ao labor, aguarda o momento de o concluir.

Em nossas atividades socorristas o mecanismo não é diferente.

Imprescindível criar condições favoráveis ao serviço que empreendemos, de modo a aguardarmos os resultados eficazes como decorrência do esforço.

A improvisação é responsável por muitos danos.

A falta de bons hábitos responde por muita negligência.
Indispensável, portanto, que antes dos nossos labores mediúnicos, à semelhança do lavrador, do estatuário e do construtor, elejamos o material de que nos vamos utilizar no campo íntimo, criando as condições para o serviço e entregando-nos à realização, a fim de esperarmos resultados profícuos no cometimento.

A parte do Senhor jamais falta.

Assim considerando, integremo-nos na equipe desses Trabalhadores abnegados e Programadores do bem, e atingiremos as metas que nos cabe alcançar.

Fixação mental no bem

Dissociemos a atenção da generalidade dos pensamentos, centralizando a ideia no objetivo a que nos propomos: atender os irmãos desencarnados que se vitimaram a si mesmos nos deslizes, na delinquência e nas alucinações.

Coloquemos, em nós, a problemática que os aflige, e, na condição de co-participantes da sua agonia, ministremos-lhes o recurso que possa amenizar o problema afligente, na mesma dose que gostaríamos de receber, porventura fôssemos nós outros o pedinte chegando às portas da mediunidade.

O hábito salutar de fixar a mente numa ideia que se disseca pela concentração produz um automatismo que favorece o resultado dos nossos labores de edificação do bem.

Deste modo, concentrando-nos nas metas a atingir, confiemos nos resultados positivos.

Técnica de doutrinação

A população da Erraticidade inferior difere pouco da população terrestre.

Emigrantes destas regiões, que são os homens, levam, quando se reemboscam na matéria, os sentimentos que lhes eram habituais. Emigrando, de retorno, conservam as tendências, especialmente aquelas de que não se lograram libertar.

Tumulto, perturbação, paixões dissolventes, agressões e violência, tresvarios de natureza vária, caracterizam o mundo agitado das cercanias terrestres.

Dialogar, com estes companheiros que pedem espaço, através da mediunidade, em propostas ilumina- tivas, é a arte de compreender, psicologicamente, a dor dos enfermos que ignoram a doença em que se debatem.

Nem mediante os discursos de eloquência formal, nem através do pieguismo inoperante, mas, usando-se a palavra oportuna e concisa semelhante a um bisturi que opere com rapidez, preparando o campo para uma terapia de longo curso.

Não tenhamos, assim, a pretensão de erradicar, num breve espaço de tempo, os fenômenos que se demoram enraizados na personalidade delinquente dos comunicantes em sofrimento.

Baste-nos o ensejo de apontar-lhes o rumo, despertando-os para uma visão mais alta e otimista da vida, por meio de cujos recursos, os que, em verdade, estejam interessados no próprio progresso, tomarão a diretriz e marcharão futuro afora.

Planejamento socorrista

A ideia sã, em qualquer empreendimento, é o passo que precede a realização.

O êxito de qualquer tentame tem início na adaptação mental que forja os instrumentos para a operação.

Em nosso labor, realizar o mergulho no mundo interior pela concentração e a prece, são-nos imprescindíveis a ideação dos objetivos e o mecanismo da consecução deles.

Para que logremos um ministério atuante, faz-se- nos imperioso a adaptação mental à ideia do bem que nos constitua mola mestra dos objetivos, a fim de melhor ajudarmos os nossos irmãos em sofrimento.

Ideando a dor que de nós se acerca e plasmando os recursos de atendimento, já nos encontraremos em fase da concentração que faculta o intercâmbio com as Esferas Espirituais.

Motivados pela mente que age, pela vontade que realiza e pela instrumentalidade que se submete, dediquemo-nos à caridade mediúnica com a disposição do lavrador que planeja a semeadura, sonha com o seu desenvolvimento e anela pela colheita.

Ir e vir

É expressivo o número de viandantes que aportam na Terra, assinalados pela ansiedade e desesperação, procurando, no mergulho carnal, o olvido a muitas responsabilidades conflitantes, bem como a ensancha reparadora para ascender na direção da grande luz. Sem embargo, o retorno à Pátria Espiritual faz-se, invariavelmente, em condições lamentáveis, em que o fracasso e a frustração colocam a máscara do desespero nas almas que se dão conta da jornada perdida, ou complicada por falta de siso e por precipitação. . .

Assim considerando, do porto de partida ao porto de chegada, a dor apresenta-se na litania dos que viajam sôfregos e dos que retornam esmagados.

Nesse ir e vir, o Senhor da Vida propicia a oportunidade da mediunidade consoladora para servir de barco que proporcione aos viandantes do futuro um treinamento de lucidez e aos náufragos do passado um despertamento'para a lucidez.

Ê de vital importância, portanto, no compromisso da vida plena, a colaboração, pela mediunidade socor- rista, aos que padecem, colocados no meio dos que sofrem e partem, como dos que retornam, sofrendo.

Assim, ser-lhes-á propiciada a lucidez que pode diminuir a amargura e a aflição

dos viandantes de partida e de chegada.
Dando-nos conta da gravidade do nosso ministério, empenhemo-nos por realizá-lo com dedicação e humildade.

Cirurgia mediúnica

Todo ato cirúrgico é uma tentativa de grave risco na organização somática da criatura.

Todo tentame de ordem mediúnica reveste-se de alta significação na organização psicossomática do médium.

Para o labor, no campo da terapia do corpo, a cirurgia impõe preparativos indispensáveis: equipe hábil e medicação especial aplicada com vista aos reagentes orgânicos.

Na atividade a que nos dedicamos, no campo das incursões perispirituais entre os que sofrem, é imprescindível uma preparação da equipe, a fim de podermos, do lado das nossas realizações, atuar com a segurança indispensável para o êxito do cometimento.

Nenhum labor desses pode ser feito com um obreiro isolado. Um indivíduo perfeito seria uma excrescência no atual contexto da nossa história.

Aquele que a si próprio se mantém em plenitude, isolado, sem dúvida padece de uma alienação desconhecida.

Vivemos em sociedade pelo impositivo da evolução, lastreando as nossas experiências com o concurso da aprendizagem pela dor ou pelo amor.

Reunimos um somatório de títulos que nos credenciam à aquisição da paz, que, todavia, somente será lograda quando nos for possível alcançar os que estão na retaguarda.

Eis por que, todos somos relevantes em nosso trabalho.

O êxito de um equipamento depende também das peças de aparente insignificância que o completam.

A sensibilidade de uma célula fotoelétrica decorre da estrutura do material em que foi elaborada.

Assim é o nosso serviço mediúnico. Necessário que nos conscientizemos da gravidade dos labores em pauta, e, desta forma, nos apliquemos com respeito e dedicação à desincumbência das tarefas.

Improviso injustificável

O trabalho executado com os meios do improviso raramente resulta com eficiência.

A concentração para o ministério do exercício me- diúnico impõe, inevitavelmente, condições propiciatórias, para que se revista da profundidade e

do equilíbrio exigíveis.

A mente, na sua polivalência de ideias, não se pode fixar de improviso em um pensamento, criando uma rede de fixação em torno do próprio reflexo.

Eis por que, a falta de hábito da concentração em ideias positivas, faz que, durante os labores da mediu- nidade dignificante, ocorram várias incursões no sono, no desvio mental, na perturbação e no desinteresse, ocorrências essas que dificultam a tarefa principal.

Criemos condições, mediante hábitos de concentração, para que, no momento reservado ao intercurso espiritual, possam os companheiros' contribuir com harmonia, no labor dos Benfeitores Desencarnados, ao mesmo tempo cooperando com os médiuns que carecem da ajuda de mentes bem dirigidas.

Apliquemos, em tentativas que se repitam, a nossa concentração, em favor do trabalho da noite.

Silêncio psíquico

Fixemo-nos nos objetivos superiores da nossa tarefa, semelhando-nos a mergulhadores que se adentram pelas regiões profundas das águas com a mente concentrada no alvo a atingir.

Isolemo-nos dos ruídos e preocupações habituais para melhor nos vincularmos àqueles que devem receber a assistência espiritual que lhes está reservada nesta oportunidade.

Mantendo-nos interiorizados, teremos acústica para suas vozes e perceberemos com mais eficiência o seu estado interior.

Qualquer tentame na área da mediunidade aplicada ao bem, faz-se possível somente quando o homem aprende a deslindar-se das movimentações exteriores, sincronizando a mente com o que busca. As exceções dizem respeito, apenas, aos estados agressivos da obsessão intempestiva, nos quais o fenômeno ocorre através da violência.

Arte de amar

A arte de ajudar é um tesouro que cada ser carrega no imo do coração.

Apresenta-se como tendência de serviço no cumprimento do dever, na execução de uma tarefa, no desdobramento de uma ação.

Recebendo estipêndios, granjeando o salário digni- ficante, o obreiro de consciência reta é um servidor.

Ampliando a conotação do bem, ele logra transformar a hora do justo repouso em oblata divina que oferece em favor dos que ainda não se aperceberam da realidade da vida espiritual.

Este é o serviço da filantropia.

Adaptando-se à conjuntura filantrópica, desdobra-se-lhe o sentimento do amor e, quando se volta para servir com sacrifício, atinge a posição da caridade.
A caridade é, portanto, o serviço do bem em nome do amor, tornado ação.

Eis o que realizamos no silêncio das nossas meditações, na tarefa de socorro mediúnico, através do auxílio aos que sofrem, para que nos beneficiemos na arte de servir, no mister de conquistar o pão, na ação da filantropia, no ministério da caridade.
Usemos, desse modo, os parcos minutos de que dispomos, neste trabalho de transformação de atos até a plena integração na consciência do dever.

Porta de esperança

Imaginemos um dédalo de proporções gigantescas onde não tremeluz a esperança nem o caminho leva ao mundo exterior.

Consideremos os muitos aflitos deambulando de um para outro lado, recorrendo a saídas falsas, tropeçando e atropelando-se, convertendo o ambiente em um pandemônio em que predomina o horror e, onde, repentinamente, se abrisse um corredor de segurança para evasão, apontando um lugar de paz, convidativo, à frente.

É possível imaginar-se o significado da bênção, o estrugir de felicidade e anseio de fuga naqueles que se consideravam perdidos...

A mediunidade com Jesus é, desse modo, uma porta de esperança no labirinto das aflições, convidando o desencarnado para que se evada da situação em que sofre, e possa repousar um pouco, além das memórias constritoras e amargas.

Para que esta porta, todavia, se transforme em veículo de segurança e libertação é necessário que q médium, investido do mandato, cresça interiormente, trabalhando-se, exercitando-se no bem e sobretudo moralizando-se, por cujos recursos facultará mais amplos caminhos a todos que o busquem, em nome do socorro e da piedade fraternal.
Em nosso cometimento habitual estejamos abrindo o coração ao amor e transformando-nos em portas libertadoras para a renovação íntima dos desenganados.

Claridade íntima

Por mais fatigante se apresente a tarefa do dever, o cristão decidido encontra renovação e entusiasmo na realização a que se propõe.

É compreensível que se manifestem, no trabalho, o fastio, o desagrado, caracterizando os momentos de depressão, de tristeza ou de desencanto. Não obstante, porque nos encontramos trabalhando a gleba dos corações, não há por que esperarmos um campo de bênçãos já cultivadas.

Obreiros da solidariedade, o dever fraternal tem regime de urgência em nossas realizações.

Forrados pelos pensamentos edificantes, transfiramos para a esfera do Espírito Imortal as nossas aspirações.

E considerando os que se equivocaram na marcha, tombando nos caminhos ásperos, ofereçamos-lhes a côdea de pão, mediante intercâmbio iluminativo; a gota de água, através da palavra esclarecedora; a prece formosa que se lhes apresentará como uma lâmpada acesa na curva do caminho chamando-os ao aprisco. Assim lograremos com este esforço a própria paz. a claridade íntima, a renovação pessoal.

Bênçãos da oração

Todo esforço que envidarmos para comungar com Jesus é meritória realização que nos situa em paz. Situação, essa, receptiva para desdobrar valores que jazem inatos dentro de nós.

O botão de rosa, osculado pela luz solar, abre-se a desatar perfumes.

O charco em apodrecimento na própria miséria, sob as carícias da luz, renova-se, libertando-se, a pouco e pouco, das condições deploráveis.

O coração humano, visitado pela sublime luz do Céu, amplia as suas fronteiras de amor e agasalha toda uma multidão de aflitos.

Orando, o Cristo falava ao Pai. No intervalo da oração, escutava Deus.

Orando, foi preso numa cruz. Em silenciosa prece, despediu-se dos homens a fim de retomar logo mais.

Oremos, infatigavelmente, e não seremos surpreendidos pela frialdade das lutas anestesiantes.

Oremos, e a ardência das paixões não nos conseguirá aniquilar.

Orando, ofereceremos oportunidade aos nossos irmãos em trevas, para que se penetrem de luz.

Orando, dar-lhes-emos o pão da esperança e o orvalho refrescante da paz, executando o nosso dever puro e simples, no ministério do auxílio fraternal.
Mediante a prece, o cristão decidido se encontra em permanente atitude de doação-recepção, podendo colher as bênçãos que se multiplicam durante o intercâmbio com as usinas poderosas da Vida Maior, enquanto ora.

Enfermagem espiritual

Unamo-nos, mediante uma fixação ideal por meio da qual possamos abandonar e superar os problemas que nos afligem, sintonizando com a-bênção do serviço.

Convidados à Enfermagem da misericórdia junto aos que sofrem, compreendamos o impositivo do auxílio contínuo pela oração, pelo pensamento

edificado, mediante a compaixão e a solidariedade.

Os nossos irmãos agoniados que pululam na Erra- ticidade, mais necessitam de amor e de misericórdia do que de outra qualquer doação verbal, que lhes não penetra o âmago do ser nem os libera do sofrimento.

Assim, a nossa Enfermagem espiritual deve ministrar bondosamente a compaixão e a caridade, e quanto mais rebeldia, maior misericórdia; quanto maior endurecimento, mais piedade; ante a negação feroz, a sistemática da caridade...

E sabendo que o resultado do trabalho pertence sempre ao Senhor, entreguemo-nos em Suas mãos.

Redenção em nós mesmos

O perseguidor de hoje naturalmente será o necessitado de amanhã rogando compreensão e ajuda.

O sicário impiedoso de agora ressurgirá depois na condição de vítima à espera de misericórdia e simpatia.

Aquele que cria dificuldade e embaraço quando na tarefa da nossa ascensão despertará, posteriormente, enleado nos cipós da própria imprevidência, desfazendo os nós da irresponsabilidade.

O criminoso inveterado que se compraz na prática do erro não fugirá da consciência em desperta- mento, agora ou mais tarde convidando-o ao ressarcimento.

É do Código Divino que todo aquele que perturba se perturba, todo aquele que prejudica, só a si mesmo se prejudica.

Assim considerando, tenhamos em mente o impo- sitivo evangélico do perdão, doando-o até mesmo aos mais impenitentes lutadores inimigos da nossa paz.

Não foi por outra razão que o Mestre prescreveu o perdão indistinto, infinitamente, conforme o conceito das setenta vezes sete vezes...

Todos aqueles que nos afligem, encarados sob o ponto de vista cristão, convertem-se em instrumentos de prova para nossa melhora íntima.

Face a esse procedimento utilizemo-nos da pausa que o intercâmbio espiritual nos propicia, a fim de ajudar os sofredores anônimos da Erraticidade, os perseguidores sistemáticos do Mundo Espiritual, os que se converteram em obsessores do próximo, subjugados em si mesmos pelos equívocos cultivados na idiossincrasia, no orgulho ferido ou na revolta em desgoverno. São irmãos nossos que se debatem enganados. Aqueles que se demoram no engano, participarão da consciência despertada e verificarão o seu erro.

Vós outros, porém, clarificados pela meridiana luz da imortalidade em triunfo, após os despojos de cinza e lama da organização material, não disporeis de justificativa ou de fórmula para a evasão à responsabilidade ante os erros que venhais a cometer, revidando mal por mal, animosidade por animosidade...

Cultuemos Jesus, porém O vivamos; entusiasmemo-nos com a mensagem espírita, porém insculpamo-la em nosso mundo interior, sem o que, na condição de conscientes da verdade, estaremos na demência de nos enganarmos quanto ao tempo, lugar e oportunidade de redenção.

Trabalho com Jesus

A tarefa por executar não espera.

O trem da oportunidade não aguarda.

O minuto precioso não se alonga.

Mister utilizar-se da circunstância valiosa, aproveitando-a, positivamente.

Nem mais tarde, ou depois, ou amanhã.

Agora, porém, hoje, neste momento impõe-se que se realize o que se deve produzir.

Nem tampouco adianta exclamar: "passou", "perdi o ensejo", "foi ontem. . . "

Quando se deseja recuperar a hora perdida, todo esforço, não obstante faculte resultados razoáveis, mui raramente logra produzir com o mesmo êxito, conforme fora no instante azado.

Conveniente, portanto, realizar em intensidade, com método e frequência, cada atividade a seu tempo, no devido lugar.

Amanhã, possivelmente, será tarde demais.

Posteriormente, quiçá, não haverá ensejo.

No futuro, talvez, não se repetirá propício o tempo,

Nem a pressa estafante de agora, nem a indecisão perturbadora para depois.

O trabalho, em clima de ordem e ritmo de execução, constitui o alvo que a "meta homem" deve desdobrar, especialmente quando engajado na disciplina do Evangelho.

Atento e jovial, segui com lesus. produzindo, na certeza otimista de que este é o vosso ideal momento de libertação espiritual.

Auxílio recíproco

£ larga a cópia dos sofredores. Enxameiam por toda parte, agônicos e aturdidos. Procuram socorro que não sabem identificar. Ansiosos, esperam por uma paz que ainda não podem entender. Eis por que o nosso ministério se reveste de significação importante: lidar com o enfermo que recusa o medicamento e com o aflito que não aceita consolação. Ungindo-nos de paciência e colocando-nos no lugar dele, estaremos realizando o mister mediúnico. perfeitamente sintonizados com as suas necessidades.

Assim, meus amigos, vamos auxiliar, e, colocando-nos em disponibilidade para o labor, deixemo-nos, por nossa vez, conduzir pelo socorro divino.

Em renovação

Não se nos torne um fastio o exercício do bem- fazer.

Sem dúvida, criado para o trabalho, o corpo animal pode apresentar sintomas de cansaço. Sob a governança do espírito imortal, o refazimento se lhe faz automático, imediato. No labor da misericórdia, a exaustão, muitas vezes, é o combustível que alimenta a vida.

Assim, renovemo-nos.

O corpo cansado, a mente confiante, devem ser colocados à disposição do Senhor, para o exercício da mediunidade caridosa.

O fastio, que resulta do tédio, e o cansaço, que provém do desinteresse, devem ser banidos, objetivando a seara de luz da solidariedade.

Considerando a massa dos sofredores desencarnados que habitaram o Orbe, futuras pessoas terrestres no corpo físico, entusiasmemo-nos na tarefa de construir o seu porvir pela lapidação e renovação do seu passado.

Com isto estaremos também edificando o ideal de um mundo mais feliz, no qual, agora ou mais tarde, habitaremos em regime de fraternidade.

Obreiros do Cristo

As atividades que abraçamos com amor são desafios ao nosso esforço, no que tange ao compromisso de realizá-las.

Há aqueles que tombam no início do tentame.

Aparecem outros que prometem realizações esmeradas e fogem amargurados.

Surgem alguns que pretendem transformar o mundo exterior, sem transformar-se a si mesmos, abandonando a tarefa.

Os obreiros do Cristo, porém, diligentes e pontuais, estão ativos na faina cotidiana.

Com eles, contam os Benfeitores da Humanidade. Deles, muito esperam os aflitos do caminho. Os primeiros, porque os emularão ao auxílio, e os segundos, porque depositarão nas suas mãos a escudela das suas necessidades.

Que possamos estar em condições de ser conduzidos pelos heróis da imortalidade no rumo dos necés- sitados do nosso caminho.

Mediunidade com Jesus

Imaginemos uma ponte que aparecesse repentinamente, vencendo o abismo entre duas bordas de montanhas distantes; consideremos uma luz que se acendesse de inopino em plena escuridão, na qual se debatessem os aflitos em busca de um caminho que não encontravam; meditemos no valor de um bálsamo medicamentoso chegado de surpresa a uma região de enfermidades, em que os

seres se dilacerassem atormentados pela ânsia de paz, e teremos ideia da mediunidade posta a serviço de Jesus, ligando os abismos entre a Terra e a Erraticidade, clarificando as sombras das consciências atormentadas e medicando as exulcerações dos que se enganaram na carne e ainda se vergastam sob a ultriz chibata da desesperação.

Assim examinada, a mediunidade é bênção de Deus para as aflições humanas do corpo e da alma, facultando o encontro com a consciência e lucilando-a, enquanto amplia os horizontes infinitos, mostrando o rumo certo da paz e da plenitude.

Dedicarmo-nos quanto possível à utilização salutar e eficiente desse abençoado recurso é inadiável ministério a nosso próprio bem. Porquanto, à semelhança de uma ponte desprezada que a ferrugem desgasta, ou uma lâmpada que por falta de combustível se apaga, ou medicamento exposto à ação de agentes vários, destrutivos, se converteria em inutilidade ou foco malsinado. Assim, coloquemo-la na função de bem servir, porque só o Bem tem a linguagem vital da imortalidade e do Senhor.

Mediunidade e auxílio

Conduzindo o carro das aflições, referimo-nos a desaire e apontamos as provas que nos chegam, estiolando-nos a alegria de viver. De um lado os assaltos do pretérito em formas ultrizes, constringentes; doutro, as agressões do presente com as carantonhas fantasmagóricas, provocando desânimo e desesperação, mas acima de todas as circunstâncias remotas ou próximas que digam respeito aos fatores pretéritos ou aos condicionamentos presentes, a oportunidade de redenção se nos abre, favorecendo-nos com o ensejo iluminativo da consciência, de cujo ponto partiremos na busca da nossa imortalidade feliz.

Conhecedores da informação espírita, utilizemo-la a fim de burilar o espírito sedento de luz, aprimorando as arestas eternas pelo atrito de cada hora e, sutilizando as percepções íntimas pelas dores que nos aprimoram a cada momento, sintonizaremos com as Esferas do Mundo Elevado, superaremos todos os condicionamentos infelizes que nos produzem aflição e dor, e, assim pensando, consideremos a dadivosa oportunidade que temos de ensejar aos nossos irmãos da retaguarda espiritual, já desencarnados, em perturbação, o lenitivo da paz, o medicamento do ânimo, a diretriz da iluminação através da porta sutil e bela da mediunidade socorrista.

O instrumento da mediunidade é alavanca de trabalho que cada um pode usar para alçar-se na direção do Amor Total, ou para descer às baixadas do egoísmo avassalante. . .

Jesus, o Excelso Médium de Deus, abrindo os braços, albergou a Humanidade toda no seio, como a ensinar que serviço de mediunidade são braços abertos na direção da aflição.

Condicionamentos

Para o correto exercício da mediunidade exigem- se do instrumento mediúnico condições preponderantes de modo a ajudar com eficiência os Instrutores da realização maior.

Tomemos alguns exemplos simples.

A obra reflete o trabalhador que a executa; o leito do rio expressa o incessante curso de água; a estátua traduz o labor das mãos que modelaram a pedra. . .

A mediunidade, a seu turno, é instrumento colocado a serviço da vida para distribuição de valores a benefício de outras vidas.

Indispensável que o medianeiro cada dia mais sc esforce por abandonar o condicionamento das comunicações viciosas, registrando em profundidade o pensamento espiritual e retratando como numa tela laminada as imagens que ali se projetem.

Não se caracterizará o bom médium pelo número de comunicações recebidas, mas pela qualidade da filtragem a traduzir cada comunicação.

Inadiável o esforço pela serenidade interior, do estudo constante das próprias reações nervosas, a fim de impor-se uma disciplina necessária ao equilíbrio do intercâmbio com o Mundo Espiritual.

Registrar o pensamento dos desencarnados é fenômeno de telepatia em que de Espírito a Espírito se transmite a ideia. O fenômeno mediúnico é mais complexo para ser completo, exigindo mais amplas possibilidades.

Em cada dia deve impor-se, o trabalhador do intercâmbio com Jesus no ministério mediúnico, ao mister de corrigir-se, retificando imperfeições, controlando traumas psicológicos, edificando um comportamento salutar para que, maleável e dócil, plasme com harmonia o pensamento dos que sofrem ou dos que inspiram a misericórdia e a compaixão, anulando-se para que através da sua faculdade falem as vozes da Imortalidade.

Impressões fisiológicas

Fixam-se às reminiscências da indumentária fisiológica, revivendo as experiências em que se compraziam, e que geraram viciações profundas, ora impressas nos tecidos sutis do perispírito, a ressurgirem em sintomas de dor, alucinação ou desengano...

Confinados à estreiteza das ideias longamente cultivadas no materialismo crasso do prazer, perderam o contato com as paisagens de sol da esperança e agora, ante as expressões vivas do Espírito desatado do corpo, sofrem as *amarras* desconhecidas que os escravizam aos despojos, mediante as evocações bitoladas dos conceitos levianos ou infelizes em que se firmaram...

Perdem a identidade, vagueiam sem rumo, ignoram o tempo e não se apercebem. Elucidados quanto à realidade nova, fogem para os hábitos da acomodação e cerram os ouvidos do raciocínio a qualquer lição diferente, conquanto real, que lhes exija revolução interna de conceitos e renovação imediata...

Defrontam a possibilidade da libertação, em amanhecer de bênçãos, não obstante preferem jazer inermes no engano do corpo carnal, que já passou e se consumiu ...

Tais são os nossos irmãos espirituais vinculados ao passado, sofredores, que nos chegam às portas mediúni- cas para o sacerdócio da doutrinação.

Junto a eles e no intercâmbio não vos apresseis, não os firais, nem vos rebeleis com eles. Prosseguem enfermos. A comunhão mediúnica lhes ensejará *choques* psíquicos benéficos e o *clima de oração* no trabalho espiritual ser-lhes-á de significativo resultado, no seu devido tempo.

Aprendei, por vossa vez, desapego e prudência enquanto vos demorais no *escafandro carnal,* preparando-vos para a vilegiatura espiritual, quando vos soar o momento libertador, a fim de que não vos signifiqueis, também, algema com a retaguarda ou presídio de ignorância.

Mediunidade e serviço

Envidemos esforços para a utilização das nossas possibilidades psíquicas na tarefa de servir, aplicando o nosso esforço no sentido de realizações superiores e perenes.

Mediunidade é sol abençoado para o Espírito reen- camado.

Quantos mourejam nas limitações do vasilhame físico, são portadores de mediunidades em graus de variada manifestação: mediunidade que fala, mediunidade que escreve, mediunidade que vê, mediunidade que escuta, mediunidade que transporta, mediunidade que materializa, mediunidade que desdobra, mediunidade que prevê, mediunidade que desvela o passado, mediunidade, enfim, que constrói dentro dò homem o altar da revelação divina a benefício da vida.

Todas as criaturas ligadas ao programa divino são médiuns.

Entretanto, há um tipo de *médium* sutil que passa despercebido no serviço espírita. Não se faz notar por comunicações evidentes nem por fenômenos insólitos: registra e realiza serenamente as instruções que recebe, gravando-as nas telas da memória. É o médium que vive as lições da Imortalidade, incorporadas ao comportamento diário.

Grande número de frequentadores das reuniões mediúnicas relega a mente à negligência, no que diz respeito aos raciocínios elevados e, em razão disso, mantém um comércio deselegante com Entidades corriqueiras e banais, que se apresentam em condições deploráveis perturbando-lhes o equilíbrio psíquico. Deixando-se

engolfar por meditações inferiores, são arrastados por ideias deprimentes; permitindo-se conduzir por pensamentos desequilibrantes, despertam nas redes das pertinazes obsessões de cujas malhas só dificilmente se libertam.

Fenômeno consentâneo aos trabalhadores imprevidentes do mediunismo, o transe obsessivo lentamente lhes vai instalando o veneno letal do desequilíbrio espiritual, embora ligados, alguns, às sessões especializadas de desobsessão. São os médiuns que duvidam ou que se fanatizam, os que confiam, mas que, no justo momento de testificarem a confiança, relegam-na a plano secundário, fugindo espetacularmente ao dever e à serenidade.

Escudam-se na Doutrina Espírita para aconselhar, mas nela não encontram a fortaleza para combater as más ideias; transformam o Evangelho de Jesus em gume afiado, para ferir, às vezes com voz dulçurosa, mas não fazem do Evangelho aquela lâmina que retifica as arestas do caráter íntimo, desvairado e preguiçoso, reequilibrando a mente.

Por isto, mediunidade e serviço são braços do corpo cristão que ninguém deve desdenhar.

Quando tenhais a mente vazia, preenchei-a com o pensamento bom e entretereis *diálogos* com Espíritos edificadores.

Quando estejais com a mente negligente, estareis comerciando com os Espíritos do desequilíbrio, cujo *cérebro* em desalinho vos atormenta.

Afeiçoai-vos ao serviço do Senhor, ampliando vossas possibilidades, porque o talento da mediunidade, consoante a aplicação em nosso lazer ou em nosso esforço, se transformará em frondosa árvore de agasalho ou torturado vegetal qual a figueira da parábola evangélica, amaldiçoadá, por nada ter produzido.

As provações

Habituamo-nos a considerar a dor em qualquer modalidade como conduto punitivo ou bitola disciplinante para a nossa alma, quando enclausurada na carne. E graças a essa conceituação injusta, condicionamos a dificuldade, o sofrimento e a pobreza ao crivo de provações lamentáveis sob o impiedoso jugo da nossa própria revolta.

Todavia, as provações mais rudes não são as que se manifestam como abençoado látego de correção.

Há provações ignoradas que muitos disputam, por desconhecer-lhes os perigos e a gravidade.

O homem economicamente livre, de burras recheadas de moedas de ouro, responderá pelo uso que faça das disponibilidades monetárias.

O industrial possuidor de longa folha de empregados, dirá da própria conduta, na direção de tantos destinos.

O agricultor poderoso com dezenas de agregados, apresentará contas de como

utilizou a dependência alheia nas glebas da terra de sua propriedade.

O governante será convidado a informar quanto ao uso doà dinheiros públicos e a respeito da felicidade do povo.

O médico, o advogado, o odontólogo, o obstetra, serão convocados à prestação dos serviços realizados sob a bênção do título universitário.

Igualmente o portador da beleza física, da inteligência brilhante, da palavra escorreita e pena formosa, conduzem responsabilidades consigo que representam severas provações. . .

Foi por essa razão, e com muita propriedade, que o Mestre, lamentando a posição moral do jovem rico, afirmou ser difícil, aos abastados de qualquer natureza, entrarem no Reino dos Céus, vinculados como se encontram aos bens da Terra.

Em verdade temos o que damos, somos o que fazemos e possuímos o que dilatamos em favor dos outros.

Convertamos nossa dificuldade, nossa limitação, nossa dor, em sublimação evangélica no roteiro da libertação espiritual.

Quem se suponha feliz, amparado pela fortuna fácil ou pela comodidade social, pelo título honroso ou pela situação privilegiada, resguarde-se na vigilância. Normalmente, os vencidos aparentemente, triunfam, porque, não tendo para quem se dirigir, voltam-se para Aquele que é a Vida e a Consolação, enquanto os que se encontram muito atarefados com os favores imediatos perecem longe do despertamento para os bens efetivos da experiência planetária.

Utilizemos, portanto, das nossas disponibilidades evolutivas à luz da Doutrina Espírita, sublimando as provações do caminho de lutas, a fim de alcançarmos a posição ideal de servos felizes, conservando a consciência tranquila onde a lâmpada da fé imortalista brilhe, bendita, norteando-nos até o fim dos tempos.

Duas vidas

Estorcegam-se na injunção difícil em que se surpreendem.

Negam-se a aceitar a realidade ferina, que os estiola, no emaranhado das ambições ora irrealizáveis.

Partiram da Terra e, não obstante gastos os despojos fisiológicos, imantam-se de tal forma à ideia corporal, que esta lhes acompanha a disjunção celular.

Entre as duas vidas, a que relutam em abandonar e a que se lhes impõe com a necessidade atual, debla- teram, enlouquecem, agridem...

Esses, os nossos irmãos colhidos pela desencarnação inesperada.

Usurpadores dos tesouros materiais que a leviandade anestesiou; gozadores inveterados do patrimônio orgânico, que a sensualidade envenenou; possuidores dos largos patrimônios da saúde, que a insensatez malbaratou; padecentes de enfermidades purificadoras que a revolta desequilibrou; transeuntes da expiação

demorada que o desespero íntimo execrou; verdugos que se demoraram na governança pelo totalitarismo do poder que a morte venceu, mas não os libertou. . .

Sim, todos eles foram colhidos pelo emaranhado a que se vincularam, continuam arraigados às recordações materiais sem se darem conta, ou negando-se a dar-se conta, do estágio em que se deparam.

$

Abri-lhes as portas da caridade, compreendei-os, porquanto, se não tivésseis o coração beneficiado pelas claridades dúlcidas do Evangelho de Jesus, estaríeis em posição equivalente.

Contribuí com a sublime quota do vosso entendimento fraternal, desde que também vos agitais entre as duas vidas: a do Espírito liberto e a da conjuntura material, que a mediunidade como ponte sublime enseja ligação por onde transitais e por onde eles deambulam objetivando a vossa e a felicidade deles.

Tudo que a eles fizerdes, fá-lo-eis a vós mesmos; toda contribuição que lhes dedicardes poderá ser comparada a um raio de Sol que seguisse à frente por um caminho de céu plúmbeo clarificando a rota para os vossos pés.

Esta é a vossa oportunidade em relação a eles. Quiçá, mais tarde, seja a deles para convosco.

Perturbação espiritual

Não apenas ignorância da realidade espiritual, mas aflição ante a sua legitimidade.

Conhecer a verdade é penetrá-la, viver a verdade, no entanto, é renovar-se para ela.

Muitos que trazem da Terra o cômputo do conhecimento espírita, não obstante se identificarem com a vida espiritual se perturbam face ao que deixaram de fazer, o que planejaram fazer e o que fizeram erradamente.

Ao despertar na Vida Verdadeira, o homem, de um só golpe, olha a retaguarda, percebendo em clara visão tudo quanto poderia ter realizado e não o fez. Esse conhecimento dá-lhe sofrimento, perturba-o.

Não é a desencarnação em si que faz sofrer. Antes é a evidência do que não se realizou que torna o Espírito sofrido. Por isso, o Codificador do Espiritismo com muita lucidez anotou a resposta dos imortais de que o conhecimento do Espiritismo oferece, naturalmente. recurso para impedir a perturbação, mas que os atos são os grandes contributos a fim de que o homem, sabendo da sua realidade íntima e conhecendo o que fez de nobre, tenha o impedimento da aflição interior.

Desse modo, identificado com o Espírito de amanhã que o Espiritismo nos revela, não apenas fiquemos na informação, mas nos modifiquemos, para que a nossa consciência não se nos transforme em algoz, fazendo sofrer, em consideração ao

que ficou perdido ou aplicado errada e audaciosamente contra cada um.

Cartas-vivas

Transitamos entre vibrações que se interpenetram, formando a realidade cósmica.

No mundo terrestre atual vive-se uma psicosfera carregada, que decorre das mentes aturdidas que ainda se movimentam nas baixas faixas da evolução espiritual. Desligadas do corpo, anelam pela reencarnação a fim de terem liberados os seus problemas. Reencarna- dos, esses Espíritos mantêm o comércio psíquico com as suas fontes de origem.

À mediunidade com Jesus está reservada uma tarefa nobilitante. Atender os que, estremunhados, voltarão à Terra, diminuindo-lhes as cargas de desespero, cirurgiando-lhes o perispírito intoxicado pelos instintos da agressividade e do sexo imediatista, a fim de que, reencamados, aspirem por ideais melhores. Ao mesmo tempo, essa mediunidade colocada a serviço da consolação humana, plasma, nas mentes, clichês positivos que rompem as forças de sintonia com o mundo espiritual inferior donde procedem. . .

Não nos cansaremos de insistir, de instar, de pedir o contributo daqueles que despertaram para Jesus, no campo da caridade mediúnica, seja tornando-se instrumentos para trazer a mensagem, seja na condição de doutrinadores, captando a palavra da esperança para eles, a fim de se esforçarem em favor da própria transformação moral, do equilíbrio mental, para que rompam, em definitivo, com os condicionamentos que vilipendiam o caráter e que oferecem plasma para as explorações psíquicas na área da sexualidade, do humor negativo, graças à manutenção dos vícios mentais, nas atitudes infelizes em que tombam pela insensatez e pelo descuido.

Não é tão cedo quanto parece, para que se estabeleça a renovação espiritual. Até agora já recebestes uma quota muito alta de esclarecimento.

Àquele, portanto, a quem muito se deu, muito se lhe pedirá, mais se oferecendo àquele que mais doou.

Aproveitemos esta oportunidade luminífera e ao sairdes, mantende-vos em estado de ***reunião espiritual,*** cada um melhorando-se realmente, mesmo diante da conspiração existente para que sejais maus.

Apesar das conjunturas difíceis, não permitais que o triunfo dos maus vos torne igualmente maus, que o desrespeito dos frívolos vos faça desrespeitosos também, e que o desequilíbrio reinante no mundo vos atinja.

Sois as cartas de Jesus e estas devem estar bem escritas no vosso comportamento.

Regozijos no labor

Regozijemo-nos, sim, em qualquer circunstância, como assevera o -Apóstolo das Gentes".

Regozijemo-nos no Senhor pelo trabalho executado e pelos deveres a realizar, pelas vitórias conquistadas e pelas lutas a enfrentar, pelas sombras clarificadas e pelas trevas a iluminar, pelas enfermidades sofridas e pelas dores que defrontaremos, pelas alegrias acumuladas e pelas tristezas que deveremos superar, pelas lágrimas que nos convidaram à esperança e pelas aflições que nos chamarão à reflexão, pelo trabalho de reforma íntima e pelos esforços que devemos desdobrar, para vencer-nos, pelas mil coisas que já logramos e por outras mil que deveremos conquistar...

O cristão decidido regozija-se no Senhor sempre e sempre, porquanto com o Senhor, a dificuldade desafia a luta, o problema testa a paciência, a amargura resgata a leviandade, a enfermidade abençoa, o desespero chama ao testemunho da fé e todas as concessões que influenciam para o júbilo constituem prova de reconhecimento pela qual transita o espírito jubiloso na direção da paz.

Não foi por outra razão que Paulo, fascinado pela grandeza do Evangelho que vivia, conclamou os discípulos a que se regozijassem sempre, de modo a estarem em perfeita sintonia com o dever.